



Olga Praguer Coelho

A VOZ E
O VIOLÃO
DO FOLCLORE
BRASILEIRO

**Durango
Duarte**

Olga Prager Coelho

A Voz e Violão do Folclore Brasileiro.

Copyright Instituto Durango Duarte

1ª Edição, 2024 - Ed. Imarketing

PROJETO GRÁFICO

Beto Coelho

Anderson Mercês

REVISÃO e PESQUISA

Kleber Paiva

Marlucia Bentes Costa

NORMATIZAÇÃO

Giselle Azevedo

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Giselle Azevedo CRB° 11/695

D812o Duarte, Durango.

Olga Prager Coelho: a voz e o violão do folclore brasileiro / Durango Duarte. – Manaus: Imarketing Agência Digital, 2024.
87p. : il. color. ; 22 Mb.

Ebook (PDF).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-980016-4-3

1. Olga Prager – Biografia. 2. Mulheres na música – Manaus. 3. Música brasileira – Voz e violão. 4. Coelho, Olga Prager (1909-2008). I. Título.

CDU 78.071(81)-051(Manus)

CDD 780.922

2024

iMarketing Agência Digital

Rua Prof. Samuel Benchimol, 477- Parque Dez de Novembro

Cep: 69055-705 – Manaus – Am

Tel: (92) 98455-6826

Sumário

Sobre o Autor	4
Apresentação	5
A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o mundo	6
Estreia nos palcos	7
A primeira gravação	12
Nasce a estrela internacional	14
Olga: A Embaixatriz do Folclore Brasileiro	19
De Zeppelin para a Europa	22
A amazonense brilha na Europa	29
De volta ao Velho Mundo	33
Olga Prager conquista a Europa	44
Desbravando o Oriente	49
A conquista dos Estados Unidos	53
O romance com Andrés Segovia	62
Gaspar Coelho, Voz da América	68
A amizade com Villa-Lobos	70
O retorno definitivo ao Brasil	74
Discografia	83
Referências bibliográficas	84



Sobre o Autor

Durango Martins Duarte nasceu em Cachoeira do Sul/RS, no dia 11 de novembro de 1963, e veio com os pais morar em Manaus em meados da década de 1970, tendo forte atuação no movimento estudantil amazonense dos anos 1980. Empresário, publicitário e pesquisador, é um aficionado pela história da capital amazonense e busca sempre valorizar e preservar as memórias da “Cidade Sorriso” por meio de produções literárias que abordam vários aspectos da nossa urbe. “Informação é tudo” foi a sua primeira obra, lançada em 2005, um livro técnico sobre a sucessão municipal manauara de 2004. Em 2009, produziu “Manaus, entre o passado e o presente”, um grande almanaque que relata a história das praças, monumentos, escolas, igrejas e pontes locais, entre outros temas. Dez anos depois, recebeu a “Medalha de Ouro Cidade de Manaus”, concedido pela Câmara Municipal de Manaus, por sua contribuição literária em prol da cidade. Sua bibliografia inclui obras como “Caso Delmo: o crime mais famoso de Manaus” (2011); “Um historiador, alguns fatos inéditos e muitas histórias: uma homenagem a João Batista de Faria e Sousa” (2014); “Crônicas de Manaus: Josué Claudio de Souza” (2017); “José Osterne de Figueiredo: um grande azarado ou um assassino em série?” (2017); “Imprensa Amazonense – Caso Batará” (2020); “Uma breve história da Província do Amazonas” (2020); Coleção “50 Anos Hoje” (2022); Zona Franca de Manaus: uma breve história (2023), e Praças históricas de Manaus (2023). 23. Caso Delmo. Os Autos dos Processos e a Confissão dos Acusados. (2024). 24. Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro. A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo. (2024).



Apresentação

Nascida em Manaus em 1909, Olga Pragner Coelho trilhou uma jornada singular e surpreendente no cenário artístico brasileiro e mundial, estabelecendo-se como uma das principais intérpretes da música e do folclore nacional e internacional. Filha de Antônio Barreto Pragner, um médico renomado, e da pianista Edelvira Alves Pragner, Olga teve 2 contato precoce com o universo musical e, desde criança, demonstrou talento excepcional.

Aos três anos, sua primeira apresentação espontânea aconteceu durante uma viagem de navio, onde surpreendeu a todos ao cantar em alemão sob os aplausos dos presentes.

Desde então, a música tornou-se o centro de sua vida.

Ao longo de sua carreira, Olga enfrentou obstáculos e preconceitos, especialmente por escolher o violão como instrumento, na época associado a contextos marginais.

Determinada e encorajada por mestres como Patrício Teixeira e Andrés Segovia, ela alcançou as rádios e os palcos de maior prestígio no Brasil, estreando em recitais de música popular e regional.

Sua paixão pela cultura brasileira a levou a ser aclamada como “Embaixatriz do Folclore Brasileiro” durante as décadas de 1930 a 1960, promovendo turnês internacionais que expandiram a visibilidade da música brasileira. Olga encantou plateias em países como Argentina, Alemanha, França, Inglaterra, Portugal e Estados Unidos – onde morou por mais de 30 anos –, sendo recebida com entusiasmo por críticos e intelectuais.

Esta obra revela a trajetória de uma mulher à frente de seu tempo, uma artista cuja presença transformou o palco em um espaço de celebração e respeito pela diversidade cultural. Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro oferece ao leitor um mergulho na vida de uma artista brilhante, comprometida com a difusão do patrimônio cultural brasileiro, deixando um legado inestimável para a nossa história musical e cultural.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

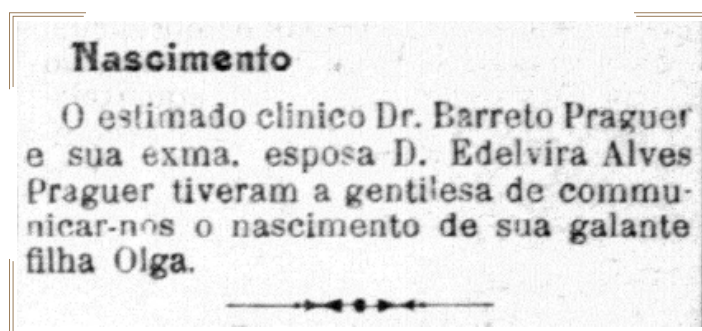
Olga Pragner Coelho:

A VOZ E O VIOLÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Você já ouviu falar da soprano e violonista amazonense Olga Pragner Coelho, considerada uma das maiores artistas da história do violão e uma das artistas brasileiras mais significativas no século XX?

Olga Pragner Coelho nasceu em Manaus no dia 12 de agosto de 1909. Filha do doutor Antônio Barreto Pragner e de dona Edelvira Alves Pragner, o sobrenome austríaco herdou do avô paterno, o engenheiro Heinrich Pragner, que veio de Viena para o Brasil por volta de 1880. Apesar de ter nascido na capital amazonense, Olga foi batizada na cidade de Salvador, pois o pai não queria que ela recebesse o batismo em Manaus.



Anúncio de nascimento de Olga Pragner Coelho, in Jornal do Comércio-AM, 17/8/1909.

Em entrevista ao jornalista Luís Antônio Giron, em 2001 – publicada originalmente no jornal “Gazeta Mercantil” e republicada em 2007 no site Digestivo Cultural –, Olga disse que sua primeira experiência artística foi aos 3 anos de idade, em sua primeira viagem com a família à Europa, quando fugiu do camarote dos pais e se apresentou ao chefe da orquestra de sopros de um navio alemão, anunciando: “Sou cantora.”

Ao ser surpreendido pela atitude da garotinha, o maestro esboçou um leve sorriso e ordenou aos músicos a execução dos acordes de uma ária da opereta “A Viúva Alegre”, de Lehár. Com naturalidade, a pequena Olga cantou em alemão, língua que aprendera com Christina Elizabeth, governanta da família, nascida em Heidelberg, cidade do sudoeste da Alemanha.

Até esse episódio do navio, dona Lulita (apelido carinhoso da mãe de Olga), que aspirava a carreira de pianista, não tinha a noção do quão talentosa era a filha. Passou, então, a lecionar-lhe aulas de piano.

Não à toa, seis anos mais tarde, a menina prodígio já era destaque na revista baiana “Renascença”, de dezembro de 1918, em uma participação na última audição do ano do Instituto de Música: “Merece salientarmos neste concerto a criança Olga A. Pragner, de 6 (sic) anos de idade e filha do dr. Barreto Pragner, diretor do Hospício S. João de Deus, pelo modo por que executou com sentimento e técnica números da primeira parte, na revelação perfeita duma artista no futuro”.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Olga, ao centro, rodeada pelas amiguinhas, em seu aniversário de 9 anos de idade, in Revista Renascença-BA, 25/9/1918.

Em 1921, a família mudou-se de Salvador para o Rio de Janeiro, onde o doutor Barreto Pragner assumiria a direção de um hospício. No ano seguinte, Olga comprou seu primeiro violão, na loja A Guitarra de Prata, na rua da Carioca, com 60 mil réis que ganhou de presente de um tio que veio da Bahia para visitá-los.

O pai não queria que ela tocasse violão, porque considerava que fosse instrumento de malandros. Por isso, com a ajuda da mãe, ela ensaiava às escondidas e guardava a viola na despensa da cozinha.

Certo dia, o doutor Barreto Pragner a flagrou dedilhando o instrumento em cima da mesa da cozinha e ordenou que ela o devolvesse à loja. Entretanto, mudou de ideia por insistência de um amigo dele, o doutor Miguel Couto, que o convenceu a deixar que a menina ficasse com o violão.

É o próprio pai que contrata, nos anos 1920, o cantor e violonista Patrício Teixeira, famoso professor de violão das moças da sociedade, para que Olga pudesse aprimorar seu dom musical. Na mesma época, ela ingressou no Conservatório de Música, onde aprendeu teoria e solfejo e teve aulas com o compositor carioca Oscar Lorenzo Fernández. Logo depois, formou-se em canto lírico pelo Instituto Nacional de Música.

ESTREIA NOS PALCOS

Olga Pragner teve sua “estrela” no palco em 1924: incentivada pelo professor Patrício Teixeira, aos 15 anos de idade fez uma participação em um espetáculo



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

realizado pela poetisa Ana Amélia Carneiro de Mendonça, em um dos prédios da Exposição de 1922, no Centro do Rio de Janeiro.

A chegada ao microfone da Rádio Clube do Brasil ocorreu em 1928 também graças ao apoio de Teixeira, que a levou para se apresentar na primeira emissora comercial brasileira. Naquele mesmo ano, após participar de vários programas de rádio e eventos sociais, Olga estreia na sociedade carioca, quando promove o seu primeiro recital de canto e violão, em 18 de dezembro, no salão do Instituto Nacional de Música (INM):

“O recital de Canções Regionais ao violão pela senhorita Olga Prager – Na noite de hoje, às 9 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Música, será realizado o recital de canções ao violão pela senhorita Olga Prager, nome que, pelos seus atributos pessoais, mantém largo prestígio em nossos centros sociais, e que, agora, aparece-nos no cenário artístico, com promissor brilho na carreira.

Para esta festa de arte e elegância, que de certo marcará um sucesso para a nossa patrícia, bastaria tão somente os elevados predicados para a arte do manejo do violão que é possuidora a recitalista, além de possuir também uma agradável voz bem apropriada para o violão.

Entretanto, a nossa sociedade tem-na entre os seus elementos de real valia e, por isto, já se prevê que o salão nobre do Instituto seja pequeno para conter todos os seus admiradores, fazendo ali um original ponto de mundanismo.

Da arte da senhorita Olga Prager, podemos dizer que, para ela, não há obstáculos que não vença, e, dada esta sua inclinação artística, toma agora a iniciativa de se apresentar ao nosso público, o que hoje faz, para receber o verdadeiro batismo da carreira. (Gazeta de Notícias, de 18 de dezembro de 1928).”



Créditos: Revista Fon-Fon, 29/12/1928.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Apesar do sucesso que já fazia em suas apresentações, a performance de Olga em seu primeiro recital não empolgou a todos. No dia 20 seguinte, o jornal “Diário Carioca”, na sua página Editorial, trouxe a crítica de um colunista, que assinava como Azalan, menosprezando o talento musical da amazonense:

“Recital de canções regionais pela srta. Olga Pragner – As modinhas, loas, emboladas, desafios etc., delícia das noitadas familiares, das serestas, das serenatas, constituem gênero nosso, bem característico. Para ser mais deliciosa essa delícia, várias condições exigem-se: boa voz dos cantores, a alma brasileira, ótimo acompanhamento ao violão, e, no norte, a segunda voz. Com efeito, essa segunda voz é usual, mormente nas modinhas e nos cocos.

Aqui, no Rio, essas reuniões íntimas não são raras. Como não há, nelas, nenhuma pretensão, toleram-se, às vezes, ruins vozes e acompanhamentos medíocres. Desde, porém, que uma senhorita ou cavalheiro se arvora, como, há pouco, a srta. Stephania de Macedo e, anteontem, a srta. Olga Pragner, a dar recitais de canções num salão de arte, com entradas pagas, outras qualidades se requerem. A audição torna-se festa de arte, e cantor ou cantora há de revelar predicados que os distingam dos cantadores sem responsabilidade.

Infelizmente não pude reconhecer tais predicados na srta. Olga Pragner.

Já não falo no seu programa, com aquelas superficialíssimas canções em espanhol e outras não menos superficiais ou triviais brasileiras, substituíveis, com vantagem, por muita coisa melhor. Refiro-me especialmente às qualidades da srta. Olga Pragner como executante.

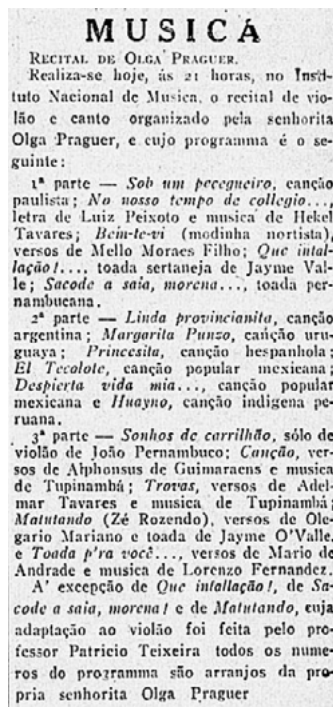
Sua voz é boa e seria ótima se a cantora a cultivasse. Informaram-me que realmente estuda; nesse caso, obriga-me a lealdade profissional a estranhar isso, porque sua voz não tem colocação exata, carece de igualdade e varia desagradavelmente de timbre. Parece que a srta. não tem noção de tessitura. Às vezes canta em tessitura demasiadamente alta; às vezes, como em “Bem-te-vi”, de Mello Moraes, em tessitura excessivamente baixa.

Sem sair dessa famosa modinha, cumpre assinalar a facilidade com que a srta. Olga Pragner alterou a melodia, colaborando para pior, arranjando além disso uma gritante e inoportuna tenuta. A esses males importa ajuntar a impassibilidade da cantora. Vai cantando sem a menor emoção, sem aquela alma brasileira vivificante das modinhas, sem aquela graça faceirice, dengo tão cativante nas nossas canções. Enfim, a cantora acompanha-se evidentemente mal. Sua técnica do violão é fraca e imperfeita, desde a afinação. Animar-se, pois, a executar aquele solo foi grande risco. Recitais de canções brasileiras admitem-se; mas que sejam, de verdade, sessões de arte pura. A meia-arte, em qualquer hipótese, já sentenciava o velho Horácio, é sempre péssima.”



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Repertório apresentado por Olga em seu primeiro recital, no Instituto Nacional de Música, in Jornal O Paiz, 17-18/12/1928.

Por outro lado, a edição da revista carioca “O Violão”, de janeiro de 1929, exaltou o debut de Olga Pragner na carreira artística:

“UMA NOITE DE ARTE LIGEIRA, NO INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA

A noite de 20 (sic) de Dezembro passado deve ser recordada pela senhorita Olga Pragner como uma doce alegria, pois incontestavelmente constituiu para ela uma extraordinária vitória. Foi nessa noite memorável que se realizou o seu recital, no Instituto Nacional de Música, onde compareceu a elite social carioca.

Tratando-se de um fino ornamento dela, era natural que isso se desse, mas não foi somente o intuito da homenagem à jovem artista que atraiu a concorrência. Também, e esse motivo mais preponderante que o outro, a admiração pela arte finíssima da nossa inteligente patricia.

O programa organizado era de molde a dar a conhecer as grandes qualidades da senhorita Olga Pragner, pois continha números de cantos em nossa e outras línguas, nos quais pôde demonstrar a sua clara dicção, ao par de um timbre de voz ultra agradável.

Nota-se na concertista acima referida, ao lado dessas qualidades, a justeza dos acompanhamentos de sua autoria, aos quais dá realce e brilho, sem prejudicar a melodia.

Os calorosos e entusiásticos aplausos que recebeu foram justos. Já a conhecíamos e para nós não foi surpresa o estrondoso sucesso, mais da arte nacional do que do seu próprio.”



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O show de estreia de Olga Pragner no INM definiu os fundamentos do que viria a ser a sua carreira artística, desde a escolha de um repertório regional voltado mais para músicas do folclore nacional e também internacional – como canções argentinas, uruguaias, espanholas, mexicanas e peruanas, cantadas na língua original – até a sua capacidade de pesquisa e a facilidade na criação de arranjos.

Em 16 de outubro de 1929, Olga promoveu o seu segundo recital no Rio de Janeiro, desta vez, no Teatro-Cassino Beira Mar, que funcionava no Passeio Público.



Olga Pragner Coelho em seu segundo recital, no Teatro Beira Mar, in Revista O Violão, de novembro-dezembro de 1929.



Olga Pragner Coelho em seu segundo recital, no Teatro Beira Mar, in Revista O Violão, de novembro-dezembro de 1929.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

A PRIMEIRA GRAVAÇÃO

O primeiro disco de Olga Pragner foi gravado em 1929 na Casa Edison, na cúpula do Teatro Fênix, a convite do empresário Fred Figner. Lançado em dezembro daquele ano pelo selo da Odeon, faziam parte do repertório a embolada “A mosca na moça”, de motivo popular, e o samba do norte “Sá querida”, de Celeste Leal Borges.

O sucesso desse projeto, cujos violões foram gravados por Patrício Teixeira e Rogério Guimarães, a aproximou dos cantores Francisco Alves e Carmen Miranda e dos compositores Sinhô e Noel Rosa.

Ainda pela Odeon, no ano seguinte, Olga lançou mais três discos, com destaque para o motivos populares “Puntinho branco”, de Olegário Mariano, “Morena”, com versos de Guerra Junqueiro, e a canção “Vestidinho novo”, de Joubert de Carvalho.

O ano de 1930 trouxe também um acontecimento importante na vida pessoal de Olga, que foi o seu noivado com o poeta e tradutor, Gaspar Luiz Coelho, contrato anunciado em jornais e revistas. Na entrevista a Luís Antônio Giron (2001), ela revelou que o dr. Barreto Pragner era resistente à união do casal: “Queríamos casar, mas ele era pobre. Tive de convencer meu pai de que podia trabalhar para ajudar Gaspar. Daí comecei a dar aulas de violão para moças.”

NOIVADOS

Contratou casamento com a gentil senhorinha Olga Pragner, nome festejado nos nossos meios artisticos e sociaes, o sr. Gaspar Coelho, nosso confrade de imprensa.

Anúncio de noivado de Olga e Gaspar, in Diário Carioca, 1º/10/1930.



A professora senhorita Olga Pragner entre as suas alunas posando para a nossa revista. São, da esquerda para a direita, as senhoritas: Zizinha Lemos, Maria de Lourdes Sá Guichard, Olga Pragner, Altair Coelho da Rocha e Concheta Romano.

Créditos: Revista O Violão, de março de 1929.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O casamento ocorreu em 3 de setembro de 1932 e a lua de mel foi na cidade de Paquetá. Ao retornarem, foram recebidos por uma serenata realizada pelas alunas de violão de Olga. À época, a família Prager morava nas rua das Laranjeiras, e o seu pai lhe deu uma das casas que havia construído nos fundos da residência principal.

“Realiza-se no próximo dia 3 de setembro o enlace matrimonial da senhorita Olga Prager, elemento de destaque nos nossos círculos sociais e artísticos, com o dr. Gaspar Coelho.

A cerimônia nupcial será celebrada na matriz da Glória, realizando-se a seguir uma recepção no palacete da rua das Laranjeiras, n. 553.

A noiva é filha do dr. A. Barreto Prager, que durante longos anos clinicou nas capitais baiana e amazonense, e da sra. Edelvira Alves Prager, e o noivo, do sr. Adolpho Luiz Coelho e da sra. Hermínia Argentina Pires Coelho, elementos de destaque na sociedade manauense”. (Diário de Notícias, de 24 de agosto de 1932, p.8)



Dr. Gaspar Coelho — D. Olga Prager

Créditos: Revista Excelsior-RJ, de novembro de 1932.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro
A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Nasce a estrela

internacional

Créditos: Revista Fon-Fon, 30/11/1935.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Após a Revolução de 1930, Getúlio Vargas assume a presidência do Brasil e estabelece uma nova forma de controle da opinião pública, criando em 1934 o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), órgão responsável pela propaganda oficial do país, a radiodifusão, a censura cinematográfica, manifestações artísticas e os esportes.

Além de divulgar o Brasil à curiosidade estrangeira, o DPDC tinha a missão fundamental de criar o orgulho cívico, o amor às coisas brasileiras, a veneração, o respeito, o culto às grandes figuras do país e aos fatos da sua tradição e do seu passado.

Como a música seria um importante instrumento ideológico do governo, surgiu então o programa de rádio “Hora do Brasil”, em substituição ao antigo “programa nacional”, com transmissão entre 18h45 e 19h30, em ondas longas e curtas. É nesse contexto que a carreira internacional de Olga Pragner começa a ser construída.

Em 1935, a cantora que já era um sucesso na cena carioca assinou um contrato de exclusividade com a Rádio Tupi do Rio de Janeiro e de São Paulo. E graças ao seu estilo musical voltado para o que é nosso, foi alçada ao status de embaixatriz do folclore brasileiro. Tanto é verdade que, nesse mesmo 1935, quando da visita de Getúlio Vargas à Argentina, a violonista estava na comitiva do presidente e realizou uma série de apresentações em Buenos Aires.

O jornal “Diário Carioca”, de 14 de maio daquele ano, trouxe a nota **“A Sra. Olga Pragner irá a Buenos Aires”**, falando sobre a partida da cantora para a capital argentina:

“A sra. Olga Pragner Coelho é uma artista de méritos reconhecidos como intérprete de música típica popular brasileira, inspirada em motivos folclóricos (sic). No Brasil, ela se tem feito ouvir de norte a sul, em festivais artísticos, teatros e através das ondas artesianas, recebendo aplausos da parte de quem já teve o prazer de ouvi-la.

A brilhante intérprete das nossas canções e músicas regionais, vai agora a Buenos Aires, contratada pela Rádio Prieto, da organização Yankelevich.

Na capital portenha, Olga Pragner tomará parte nas festividades sociais em homenagem ao presidente Getúlio Vargas.

Sua partida está marcada para o dia 17 do corrente, pelo ‘Alcântara’.”

Olga realizou três recitais na Argentina, um em La Plata e dois em Montevideu (Uruguai). Em seu segundo show em Buenos Aires, participou de um espetáculo de gala oferecido pela embaixada brasileira aos países sul-americanos que atuaram na pacificação do Chaco. Cantou também em audições especiais nas rádios Belgrano e Prieto, na capital portenha, e na festa em homenagem aos membros do Congresso Panamericano.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

A ótima repercussão da viagem de Olga à Argentina foi digna de matéria especial na revista “O Cruzeiro”, de 14 de setembro de 1935, na coluna “Broadcasting”:

“Não seria exagero dizer que a incomparável intérprete da canção folclórica brasileira é Olga Pragner Coelho.

Esse lugar, a aplaudida cantora patrícia logrou conquistar, através um apuro sempre maior da sua arte, a cujo serviço se acha uma das inteligências mais vivas entre as mulheres inteligentes de nossa terra.

Toda essa emoção e essa nostalgia que andam na voz triste da raça, através os tempos se cristalizando e se estilizando numa sedutora manifestação musical, sabe ganhar na sua voz privilegiada um prestígio diferente e único.

Olga Pragner é a rainha da canção brasileira.

Seu nome sonoro, como um estribilho que ela própria cantasse, cansado de ser repetido na citação do aplauso de seus patrícios, é conhecido lá fora e, mais do que isso, homenageado, com o mais ardente entusiasmo.

Ainda há pouco tempo, Olga Pragner Coelho acaba de conquistar um autêntico sucesso no broadcasting argentino, quando visitou a capital portenha, por ocasião da visita do presidente Getúlio Vargas aquele país amigo.

A imprensa de Buenos Aires foi unânime em pôr em destaque os dons excepcionais que possui a ilustre cantora brasileira.

Solicitada a todas as horas para exhibir-se perante o público ou diante do microfone, a visita de Olga Pragner a Buenos Aires constituiu, de certo, um verdadeiro êxito da arte brasileira.

Suas fotografias se multiplicavam nas páginas das revistas ilustradas e suas impressões sobre a música que tão magistralmente sabe interpretar eram os motivos prediletos dos repórteres.

Durante uma reunião da sociedade portenha, na sede do Círculo de La Prensa, onde foram recebidas personalidades brasileiras que se achavam na Argentina, o público que ali compareceu foi testemunha de eloquente manifestação de carinho e de simpatia que os argentinos tributaram a Olga Pragner Coelho.

Olga Pragner Coelho ocupou com o mesmo sucesso os microfones de Buenos Aires e seu nome, nos programas, era talvez o melhor elemento de sugestão para os radiouvintes portenhos.

A grande artista brasileira deveria retornar ao seu país, imediatamente após os dias festivos da visita do presidente Getúlio Vargas. Mas, os reclamos da grande plateia que ela soube formar, exigiram a permanência mais demorada e os contratos que apareceram detiveram-na por mais alguns meses.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

'Olga Pragner Coelho revelou aos seus fãs portenhos, com frase emocionada e música simplíssima, a paisagem anímica do caboclo, o transe espiritual cheio de tristeza, do homem do nordeste do Brasil, criando modinhas por nostalgia do fado português, o pesadelo atroz do lundu, nascido em 1700, e as graves invocações aborígenes do maracatu, que ela traduz, com som grave e pesado ritmo' - disse dela o cronista de 'Syntonia', mal Olga Pragner se exibiu.

Melhorando sempre o seu repertório, Olga Pragner vai reaparecer, dentro em breve, revelando o alto aperfeiçoamento de sua arte, servida pelo temperamento da sensibilidade delicada que todos nela reconhecem.

Olga Pragner faz parte do elenco da Rádio Tupi, a nova estação de broadcasting a ser inaugurada brevemente.

No escolhido quadro dos artistas da Rádio Tupi, ocupa a inimitável intérprete do folclore brasileiro a situação de destaque a que sabe fazer jus.

A sua próxima estreia marcará o início de uma nova etapa na carreira de seus êxitos artísticos, através o microfone da PRG-3".

O Cruzeiro - 8 - 14 de Setembro de 1935

O Cruzeiro - 9 - 14 de Setembro de 1935

Créditos: Revista O Cruzeiro, 14/9/1935.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Olga retornou ao Brasil somente em agosto, como trouxe o jornal carioca “A Noite”, de 12 de agosto de 1935, em uma matéria intitulada **“O êxito de uma turnê artística - Regressando de Buenos Aires, Olga Pragner dá à A NOITE as suas impressões de viagem”**:

“Olga Pragner Coelho regressou ontem ao Rio pelo ‘Cap Arcona’, depois de ter permanecido durante três meses em Buenos Aires, onde agradou imensamente, deixando lá uma recordação simpática de sua estadia. Foi a única passageira com destino a esta capital. O pacote germânico, em viagem especial de turismo, não podia conduzir viajantes de outras categorias. Foi feita, porém, uma exceção a Olga Pragner Coelho, a pedido dos excursionistas argentinos, que queriam ouvi-la durante a viagem. As audições da interessante violonista e cantora patrícia, a bordo dos transatlântico, constituíram verdadeiros sucessos. Olga Pragner foi vivamente aplaudida por um auditório seleta de mais de seiscentas pessoas.

Ainda a bordo, falamos a Olga Pragner.

- Regresso encantada com a Argentina e mais encantada ainda com seu nobre povo - disse-nos a festejada artista. Tudo quando pudesse dizer a respeito do meu entusiasmo e da minha admiração pelo povo argentino seria pouco. Há bem ocasiões em que as palavras não traduzem inteiramente aquilo que sentimos. Digo-lhe, apenas, que pretendia demorar-me na Argentina alguns dias e, entretanto, três meses se foram rapidamente. Não fora a saudade e lá estaria ainda...

Nessa altura da palestra, folheamos um álbum que ela deixara sobre a mesa enquanto atendia as autoridades. Por ele, seguimos toda a trajetória artística de Olga Pragner em Buenos Aires e em Montevidéu, onde também estive durante cinco dias.

Na capital portenha, as suas audições foram inúmeras. Em La Plata, igualmente. Nos teatros, nas radiotransmissoras, associações culturais, instituições de caridade e ainda, particularmente, na residência dos mais altos representantes da sociedade argentina, ela fez-se ouvir com o aplauso entusiástico de plateias de seleção.

Perguntamos, depois, se pretendia voltar à Argentina.

- Em maio do ano próximo - respondeu-nos. Assinei contrato com uma das mais importantes radiotransmissoras de Buenos Aires e, naturalmente, matarei assim as saudades que trago de lá. Primeiro, as de cá... - acrescentou sorrindo.

- Quando pretende dar uma audição aqui no Rio?

- Dentro de poucos dias. Antes de mais nada, porém, preciso descansar. Há muito tempo que eu não sei o que é viver despreocupada, livre de qualquer compromisso - concluiu a artista patrícia, atarefada em autografar fotografias solicitadas por um grupo seleta de turistas que a cercavam.”



OLGA: A EMBAIXATRIZ DO FOLCLORE BRASILEIRO NO MUNDO



Créditos: Revista do Disco-RJ, de novembro de 1954.

A passagem de Olga pela Argentina em 1935 significou um marco na vida artística da amazonense, considerado pela própria, à época, o mais importante da sua carreira, como declarou em entrevista à revista “O Cruzeiro”, de 14 de março de 1936:

“BUENOS AIRES, 25-6-1935 - Realizei ontem o meu primeiro concerto aqui. Sinto-me com coragem de levantar o mundo em minhas mãos, tais foram os acontecimentos felizes que me surpreenderam!

Nunca pensei ser cercada de tanto carinho por pessoas totalmente estranhas e algumas conhecidas de ontem... não imaginara também merecer de críticos, tão severos e cultos, como os de ‘La Prensa’, ‘La Nación’ e ‘El Mundo’, os elogios e a simpatia com que me trataram.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Tudo isso é tão inesperado para mim que nada, jamais, apagará do meu coração o reconhecimento e a afeição que sinto pelos argentinos! Tudo neles é tão espontâneo e inesperado, que vivo de emoção em emoção, desde aqui cheguei...

Afobadíssima, cheguei ao teatro com o atraso de uns 15 minutos. O rapaz do sinal e todos os outros empregados do palco - atenciosíssimos. Vendo-me nervosa, tentavam consolar-me dizendo que a plateia estava cheia e que havia gente à espera há 45 minutos!!! Com esta última notícia, então, é que me afobei de verdade!!!

Sentia-me emocionadíssima, porém, graças a um calmante, fiquei inteiramente senhora de meus nervos. Ao chegar ao palco, um fotógrafo me esperava (da revista 'Syntonia'). O momento era inoportuníssimo, mas... sujeitei-me com um sorriso muito amarelo!...

Levantaram o pano e eu entrei com um medo horrível!!! Receberam-me com palmas e... trêmula, sentei-me. Cantei, por assim dizer, automaticamente, a princípio. À proporção que o público se entusiasmava, eu ia ficando mais à vontade... Os intervalos acabaram por dissipar todo o meu medo do início...

Foram cumprimentar-me, entre conhecidos e desconhecidos, o ministro das Relações do Exterior da Bolívia com o filho, a sra. Saavedra Lamas de Puerreydon, o embaixador do Brasil, dr. José Bonifácio, o secretário da Embaixada do Brasil, Vasco Leitão da Cunha e sra., Josué Quesada (jornalista conhecido), o presidente do Círculo de Byzancio, toda a comissão de senhoras da Conferência de São Vicente de Paula, o sr. Germán Elizalde de 'Amigos del Arte' e muitos outros.

Ao chegar à última música, 'Luar do Sertão' - tive a ideia de pedir à plateia que fizesse o coro junto comigo... E aquele público amigo da nossa gente e da nossa música correspondeu em cheio, com o auxílio de alguns 'más fuerte!...', 'no los oigo bién!', que lhes lançava, de quando em vez, para que 'não desanimassem'... Senti a maior de todas as emoções quando, no final, me acompanharam 'a toda voz'!

Velhas e velhos, senhoras, homens e moças... todos cantaram... foi magnífico! Ao terminar, os aplausos eram entusiásticos e eu tive ímpetos de me pôr de joelhos para agradecer essa homenagem tocante à 'música mais popular de todo o Brasil!'. Insistiram nos aplausos e eu voltei a cantar 'Minha Terra'. Depois de 'Minha Terra', uns gritavam 'Casinha Pequenininha', e outros 'Mosca na moça' (músicas já cantadas por mim, através da Radio Prieto).

Esperei silêncio e perguntei-lhes: 'cual de las dos?...' - 'Las dos, las dos...' - pediram então... Disse-lhes que nem todos 'estariam de acordo' e desandaram a rir e a bater palmas... Visto isso, cantei 'gostosamente' as duas...

À saída, esperava-me uma multidão. Eu não podia nem falar, tal a minha emoção... Tinha ímpetos de abraçar a todos e guardar em meu coração todas aquelas fisionomias simpáticas!...



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

À porta, esperava-me o carro de Inesita Anchorena de Acevedo, que me viera buscar para um 'cock-tail' em sua casa. Deixarei para amanhã a descrição desse palácio magnífico, que é a residência dos Acevedo, e a maneira afetuosa como me receberam. Pensei estar sonhando, tal o meu deslumbramento. Para agradecer tamanha gentileza, levei a Inesita uma das cestas de flores, recebidas no Teatro.

Considero o meu 1º concerto em Buenos Aires o ponto culminante de toda a minha carreira artística!"



Créditos: Revista Fon-Fon, 17/4/1937.

As portas do mundo se abriram definitivamente para o talento de Olga a partir dessa primeira experiência internacional. Em 1936, por meio de decreto encaminhado ao Departamento Nacional de Propaganda e referendado pelo Ministério das Relações Exteriores, o presidente Getúlio Vargas a designou promotora do folclore brasileiro na Europa.

A 26 de março desse ano, o programa "Hora do Brasil" transmitiu para Berlim um especial com músicas do folclore brasileiro interpretadas por ela e Jorge Fernandes. O repertório era composto de canções, toadas, batuques e maracatus do Amazonas, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

E foi justamente pela Alemanha que teve início a turnê europeia de Olga, porém, antes de embarcar para o país de Adolf Hitler, a folclorista foi a Buenos Aires mais uma vez, contratada pela Rádio Belgrano, onde permaneceu de maio até o começo de julho.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Créditos: Revista O Cruzeiro, 4/4/1936.

DE ZEPPELIN PARA A EUROPA

Na tarde de 5 de agosto de 1936, Olga Prager embarcou no dirigível “Graf Zeppelin”, do hangar de Santa Cruz, rumo à cidade de Friedrichshafen, ao sul da Alemanha, onde se localizava o hangar da Luftschiffbau-Zeppelin, empresa proprietária da aeronave.

Antes, porém, de iniciar a viagem, concedeu uma rápida entrevista ao jornal “A Offensiva”, periódico carioca de orientação integralista. A matéria foi publicada na edição de 6 de agosto, sob o título **“Olga Prager partiu no ‘Graf Zeppelin’ com destino à Alemanha - Um vibrante ‘Anauê!’ aos integralistas”:**

“A bordo do dirigível ‘Graf Zeppelin’ que deixou ontem às últimas horas da tarde a nossa capital com destino à Alemanha, partiu a nossa distinta patrícia sra. Olga Prager Coelho, criadora de uma nova expressão na música brasileira, cuja estilização, de cunho todo pessoal, tanto sucesso vem alcançando em suas excursões artísticas, elevando, deste modo, e da maneira mais distinta possível, o nosso folclore.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

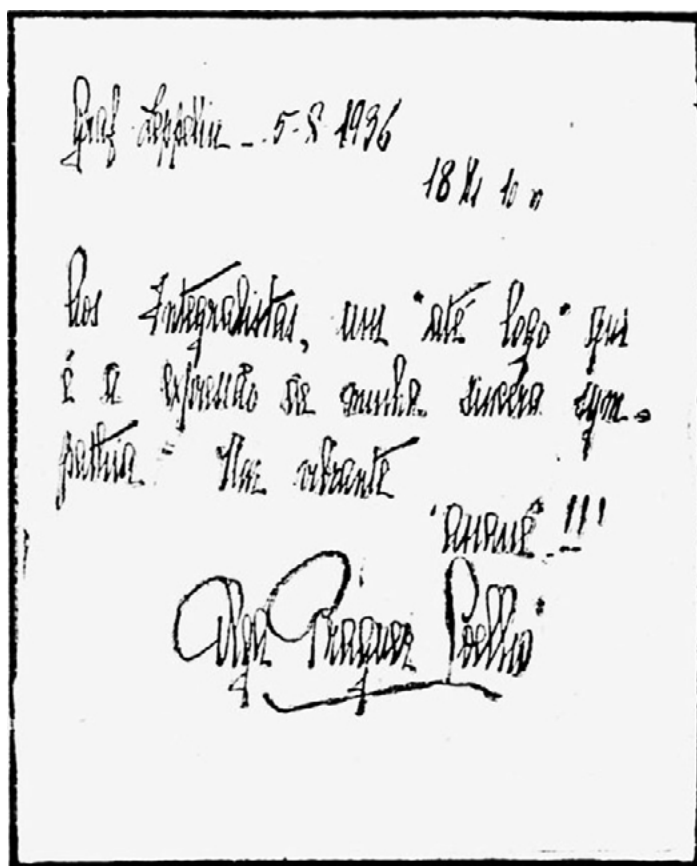
A nossa patrícia, que viaja em companhia de seu esposo sr. Gaspar Coelho, representará o Brasil em um congresso internacional de músicas folclóricas, estendendo ainda a sua excursão pela Itália, França e outros países da Europa.

A senhora Olga Pragner Coelho atuará nas principais estações de rádio do velho mundo, de acordo com contratos assegurados nesta capital.

Antes do 'Graf Zeppelin' largar, a nossa patrícia entregou-nos um adeus que acima publicamos e nos termos seguintes: 'Aos integralistas um 'até logo' que é a expressão de minha simpatia. Um vibrante 'Anauê'. - as. Olga Pragner Coelho'.

E, ainda, alegremente mostrou-nos um 'Sigma' dizendo-nos, 'levarei aos nacionalistas alemães todo o entusiasmo que estou possuída do grande Movimento que os integralistas realizam no meu Brasil'.

O 'Graf Zeppelin' partiu precisamente às 18 ½ horas."



Bilhete que Olga Pragner Coelho escreveu saudando os Integralistas, in Jornal A Offensiva, 6/8/1936.

Na noite de 6 de agosto, o dirigível fez uma parada na cidade de Recife para abastecimento de combustível. Olga então aproveitou para visitar o jornal "Diário de Pernambuco, fato este noticiado pelo próprio periódico no dia seguinte, na matéria intitulada **"De passagem pelo Recife a cantora Olga Pragner Coelho - Essa figura de primeiro plano no 'broadcasting' nacional vai à Europa como uma embaixadora da música brasileira"**:

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

“Passageira do ‘Graf Zeppelin’, passou, ontem, pelo Recife a cantora brasileira, sra. Olga Prager Coelho. A aplaudida artista patricia vai à Europa em missão cultural do governo, designada pelo Departamento de Propaganda Nacional.

Perante as plateias europeias, alcançará ela, de certo, os mesmos triunfos quem tem coroado as suas turnês noutros países da América.

A sra. Olga Prager Coelho é uma profunda conhecedora do folclore musical brasileiro e, pode dizer-se, a sua autoridade é incontestável no conhecimento dos motivos de nossa música popular, que ela tem estilizado e interpretado com o melhor êxito.

Não se restringindo, porém, somente, ao estudo do folclore brasileiro, senão de todo o continente americano, seu nome é sobejamente conhecido em todos os meios cultos da América Latina.

Intérprete inimitável da música desse gênero, virtuose exímia do violão, alia a sra. Olga Prager Coelho à sua cultura musical o dom de uma voz amabilíssima, de timbre seguro, primorosamente educada, cheia de uma admirável beleza lírica, que mais ressalta ainda através o seu perfeito sentido de interpretação.

Atuando no microfone carioca, como figura de primeiro plano no cast da Rádio Tupi, o seu nome é um dos mais prestigiosos do nosso broadcasting.

O adiantado da hora do seu desembarque privou que o público recifense tivesse o prazer de ouvi-la em algumas canções através uma irradiação especial do Rádio Club.

Figura de excepcional destaque na sociedade carioca, seu salão é um dos refúgios mais encantadores do Rio.

A sra. Olga Prager Coelho, não obstante seus estudos e afazeres, colabora por vezes nos ‘Diários Associados’.

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO teve ensejo, há pouco, de publicar algumas crônicas de impressões de viagem que ela nos mandou da capital argentina, quando da sua última visita ao Prata.

Ontem, à noite, a sra. Olga Prager Coelho, acompanhada do seu esposo, sr. Gaspar Coelho, diretor-secretário da empresa cinematográfica ‘Cinédia’, e da família Pinto Lapa, esteve em visita à redação do DIÁRIO DO PERNAMBUCO.

Em ligeira palestra com a ilustre cantora, colhemos algumas notas sobre os fins de sua viagem à Europa:

NA ALEMANHA

- A minha demora na Alemanha será de cerca de dois meses. Pretendo cantar para o público alemão músicas do folclore brasileiro. Em cada concerto, apresentarei



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

duas partes de autores brasileiros e, para não desgostar as plateias, cantarei alguma coisa dos compositores locais.

- Levo uma regular bagagem de músicas de Schumann e Schubert. Precisa o artista mostrar ao público diante do qual se exhibe, que pode interpretar qualquer música, dentro do gênero escolhido, com a mesma perfeição com que canta gente da própria pátria.

IREI A OUTROS PAÍSES

- Pretendo, em seguida à minha estada na capital alemã, visitar outros centros musicais da Europa. Irei, provavelmente, à França, à Áustria, à Hungria e à Tchecoslováquia. Quero propagar bem alto o valor da música brasileira que acho tão encantadora e rica de expressão.

CONTRATOS NA EUROPA

- Em Berlim já tenho firmado um contrato para cantar no rádio nacional. Espero aproveitar esse meu tempo da melhor maneira possível, dedicando-o à publicidade e difusão da música brasileira, que ainda não é conhecida no Velho Mundo como merece.

- Através do rádio, cantarei as harmonizações de todos os bons compositores brasileiros que amam e vivem pelo folclore nacional. Do Amazonas, a minha terra, levo muita coisa esquisita para 'assustar' o alemão. Toda uma coleção de músicas que lembram o mistério do rio-mar, toda uma série de lendas sobre o verde das águas amazonenses cheias de 'íaras'...

UMA SAUDAÇÃO AO BRASIL

Continuando, a sra. Olga Prager Coelho disse:

- Na DJA, em Berlim, no dia 12 do corrente, exatamente, à Hora do Brasil, falarei através do microfone para o povo de cá da América. Quero, assim de longe, me sentir perto dos meus de quem levo muitas saudades.

- Se o Zeppelin houvesse chegado mais cedo, teria podido conhecer o Recife de dia. Mesmo assim de noite, ele me parece uma bela cidade com essas pontes, esse rio manso correndo calmo e brilhando de luzes.

Ao se retirar, a cantora Olga Prager Coelho frisou que levava, dos seus amigos e admiradores, muitas saudades. Afirmou que dentro em breve voltaria aqui para realizar vários concertos:

- Darei um recital no Recife. Hei de passar aqui, pelo menos uns quinze dias... esperarei pelo Carnaval...

E terminando a entrevista, já nos últimos cumprimentos do repórter:



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

- *Quero conhecer o Carnaval de Pernambuco... o mais falado do mundo.*

Apesar de estar em missão “oficial”, a viagem foi realizada sem ônus para o Tesouro Nacional. Para custear as despesas, houve a colaboração do então ministro das relações exteriores, sr. José Carlos de Macedo Soares, que deu para Olga e Gaspar Coelho os bilhetes aéreos, e do sr. Otávio Mangabeira, deputado federal pela Bahia, que arrecadou 10 contos de réis junto aos parlamentares para pagar os demais gastos do casal.

O desembarque em Berlim aconteceu a tempo de a cantora amazonense prestigiar a cerimônia de encerramento dos “Jogos Olímpicos de Verão de 1936”. Olga foi convidada do camarote brasileiro, que ficava do lado esquerdo do camarote de Hitler. Em entrevista à “Revista Cinearte”, intitulada **“A Embaixatriz do ‘Folk-lore’ Brasileiro”**, ela falou sobre a programação que estava prevista para a sua primeira turnê europeia, iniciando pela capital alemã:

“Não se trata propriamente de um congresso de folclore, mas de uma parte artística organizada pelo governo alemão no final das Olimpíadas. É nesta parte que me apresentarei com a música brasileira. Berlim será, pois, meu primeiro ponto de parada. Atuarei numa estação de rádio e é provável que, depois, faça uma turnê por várias cidades alemãs. Seguir-se-ão cinco meses de excursão artística por Viena, Budapeste, Roma, Paris, Lisboa e outros centros europeus, sendo que em cada um deles darei espetáculos patrocinados pelas embaixadas ou consulados brasileiros. É provável que, em Lisboa e Roma, atue também no rádio. Londres? Talvez. Mas são planos que só poderão ser resolvidos no local”.

Em meio à sua agenda na Alemanha, a soprano ainda fez uma apresentação na embaixada brasileira em Berlim, no dia 7 de setembro, pelas comemorações do Dia da Independência do Brasil.

Encerrada a temporada alemã, sua próxima parada foi na Itália, onde desembarcou no fim daquele ano, como trouxe a nota do periódico “Correio da Manhã”, de 16 de dezembro de 1936: **“Olga Pragner Coelho em Roma: Roma, 15 (Havas) –** Procedente da Alemanha, onde deu vários concertos, chegou a Roma a festejada cantora brasileira senhora Olga Pragner Coelho, que tomará parte, na Itália, em várias manifestações artísticas”. Vale registrar que, durante sua estadia em Roma, Olga foi recebida pelo próprio líder do fascismo italiano, Benito Mussolini, em uma audiência particular.

O sucesso de Olga em solo italiano é relatado pela revista “O Cruzeiro”, de 20 de fevereiro de 1937, na matéria intitulada **“Olga Pragner na Itália”**:

“Depois de uma brilhante temporada na Alemanha, alcança presentemente grande sucesso na Itália, a senhora Olga Pragner Coelho, ilustre cantora brasileira, que se encontra em excursão artística pela Europa. Temos em mãos alguns recortes de jornais de Roma, unânimes em elogiar a sra. Olga Pragner Coelho. Uma longa crônica de ‘Il Messaggero’ louva com entusiasmo o ‘Boi, boi, boi’, que

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

aqui ouvimos em primeira audição na Rádio Tupi, e 'Macumba', tendo esta última agradado muito ao numeroso público que enchia a Sala Pichetti.

'Il Piccolo', referindo-se ao concerto do 'Albergo Excelsior', diz: 'Olga Pragner possui uma bela voz colorida, densa, entonada e habilíssima nas passagens do precioso e nítido setecento italiano e francês, bem como no patético das canções do outro lado do Atlântico'.

Outros órgãos da imprensa italiana, como 'Il Tevere', assinalam que a sra. Olga Pragner é igualmente hábil na interpretação de Mozart, Pergolesi e Schubert, bem como nas músicas de folclore brasileiro e sul-americano.

Terminando sua crônica, diz o crítico musical de 'Il Tevere' que a sra. Olga Pragner conseguiu fascinar inteiramente seu auditório, sendo obrigada, pela insistência do público, a conceder-lhes seis bis, sendo sempre muito aplaudida”.

Em sua primeira excursão europeia, Olga permaneceu por mais de um ano apresentando-se, além de Alemanha e Itália, nos palcos da Áustria, Hungria, Bélgica, Inglaterra e França. Retornou ao Brasil no início de setembro de 1937, a bordo do vapor francês “Massilia”, porém, ficou poucas horas em solo tupiniquim, zarpando direto para a Argentina:

“EMBAIXATRIZ DA MÚSICA BRASILEIRA – Olga Pragner Coelho, de regresso de sua turnê pelo Velho Mundo, viaja para Buenos Aires, onde cumprirá um contrato de dois meses, na Radio Splendid – Sua passagem, ontem, por Santos, a bordo do ‘Massilia’ – Apesar de pouco difundida, a música brasileira é muito apreciada pelos europeus.

Olga Pragner Coelho, uma das mais fortes expressões da nossa cultura artística, voltou de sua turnê pelo Velho Mundo. Mas não se deteve no seu país. No mesmo vapor que a trouxe da Europa, prosseguiu viagem para Buenos Aires, cujo público, admirador da nossa música típica, a reclamava.

A consagrada 'folclorista' permaneceu por espaço de 13 meses no Velho Continente, coroando-se de êxito todos os recitais que levou a efeito nas diferentes cidades e capitais. Propagandista sincera da nossa música, Olga Pragner Coelho deu a conhecer no culto ambiente europeu um pouco da nossa expressão artística, fazendo-o espontaneamente, sem contar com o favoritismo financeiro oficial.

Exibiu-se diante dos mais famosos microfones, diante das plateias mais cultas e teve a honra de ser ouvida, em audição especial, pelo rei Leopoldo, da Bélgica.

A embaixatriz da música brasileira passou ontem por Santos, a bordo do vapor francês 'Massilia', de regresso de sua vitoriosa excursão ao Velho Mundo. No Rio de Janeiro permaneceu apenas duas horas e em Santos apenas 30 minutos, tempo esse que gastou em cordial palestra com os jornalistas.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Olga Pragner Coelho, que viaja em companhia de seu esposo, sr. Gaspar Coelho, manifestou ao nosso repórter suas impressões lisonjeiras pela turnê à Europa, para onde conta voltar em janeiro próximo. Visitou Paris, Bolonha, Roma, Berlim,

Viena, Bruxelas, Budapeste, Londres e outras cidades.

Disse-nos que vai atuar por espaço de dois meses na Radio Splendid, de Buenos Aires, mas espera voltar ligeiramente ao Rio de Janeiro, dentro desse período, a fim de realizar uma audição sob os auspícios do Departamento de Cultura e Propaganda do Ministério da Educação. ‘Se a direção da Radio Splendid – aduziu – me conceder essa licença, viajarei para a capital do meu país por via aérea, dentro de 15 ou 20 dias, possivelmente’.

A uma pergunta do repórter, respondeu: ‘A música brasileira é pouco difundida no Velho Mundo, mas não deixa de ser muito apreciada pelos europeus’.

Disse-nos, ainda, Olga Pragner Coelho que a afamada fábrica cinematográfica – Ufa – insistentemente a convidou para figurar no filme ‘La Habanera’, mediante magnífico contrato, convite esse a que foi obrigada a recusar por ter de partir imediatamente para Buenos Aires, a fim de satisfazer ao compromisso contratual com a Radio Splendid.

Todavia, conta voltar em janeiro próximo à Europa e, nessa ocasião, poderá atender à Ufa, não para a filmagem de ‘La Habanera’, mas para a de um outro, sobre motivos sul-americanos”. (A Tribuna, de 8 de setembro de 1937)

Olga regressou ao Rio de Janeiro em 17 de dezembro de 1937, pelo transatlântico italiano “Oceania”. Além de cumprir o contrato com a Radio Splendid, ela realizou mais três concertos em Buenos Aires: no Teatro Odeón, no Ateneu Ibero-Americano e na “Pena Gaucha”.

Nessa sua nova passagem pela capital portenha, conheceu a famosa “República de La Boca”, célebre centro intelectual e boêmio da cidade, onde foi recebida pelo compositor Juan de Dios Filiberto, autor dos tangos “El Panuelito” e “Caminito”, pelo pintor Benito Quinquela Martín e por José Víctor Molina, primeiro presidente da “República de La Boca”.

Na ocasião de sua visita à “República”, em jantar comemorativo, a embaixatriz da música brasileira foi homenageada, recebendo o título honorífico e singular de “Viscondessa de Mascarão de Proa”.

De Buenos Aires volta ao Brasil, indo direto a Salvador, onde passa as festas de fim de ano com os avós paternos. Ela aproveita o período natalino para recarregar as energias e se preparar para a nova temporada europeia, agendada para o começo de 1938.

A AMAZONENSE BRILHA NA EUROPA

Era cada vez maior o sucesso internacional da menina prodígio, que cantara, pela primeira vez, aos três anos de idade e que ousara aprender a tocar violão, mesmo sendo um instrumento, à época, marginalizado e quase que exclusivo dos homens.

A sua missão de divulgar a música brasileira mundo afora mostrava-se bastante exitosa, rendendo-lhe várias críticas positivas de diversos órgãos de imprensa da Europa. É o que podemos ver em uma matéria especial publicada na edição de janeiro de 1938 da revista “Walkyrias”:

“Olga Prager Coelho e sua vitoriosa excursão na Europa – O Brasil acolhe novamente e coroa com seus aplausos entusiásticos a grande artista que é Olga Prager Coelho. Depois de uma longa excursão pela Europa e Argentina, Olga Prager Coelho vem, de novo, trazer-nos o encantamento de sua arte.

Na sua excursão pelo Velho Mundo, Olga Prager Coelho deu concertos públicos em Berlim, Viena, Budapeste, Roma, Florença, Bolonha e Foggia; cantou em rádio em Berlim, Viena, Budapeste, Roma e Londres, onde a ‘British Broadcasting Corporation’ – a mais importante emissora da Europa, transferiu um dos seus programas regulares para aproveitar a presença da grande artista em Londres.

Olga Prager Coelho foi recebida em audiência pessoal por Mussolini e cantou para a duquesa de Kent e outros membros da corte da Inglaterra, cantou para o rei Leopoldo III da Bélgica. Todos esses altos personagens forneceram autógrafos e fotografias com as mais lisonjeiras referências à artista brasileira.

Olga deu concertos privados a grandes artistas, como Darius Milhaud, Ivone Gael, em Paris, Castelnuovo Tedesco, em Florença, Borowsky, em Viena, conseguindo despertar o interesse desses compositores e intérpretes para a nossa música folclórica.

Na Argentina, Olga Prager Coelho deu três concertos e cantou durante dois meses na Radio Splendid. Olga Prager Coelho retornará brevemente à Europa em grandiosa turnê artística pela Itália, com um concerto em Roma, contratado pela Filarmônica Romana para 31 de janeiro próximo.

Abaixo, transcrevemos abalizadas opiniões dos maiores órgãos da imprensa europeia, assinadas pelos críticos de maior renome mundial e que melhor dirão da vitoriosa excursão da nossa gloriosa patricia.

8 UHR ABENDBLATT – 20-XI-936.

CANÇÕES FOLCLÓRICAS DA AMÉRICA DO SUL

Um mágico e exótico encantamento envolveu a audição da soprano Olga Prager Coelho, do Brasil, quando ela, na Bechstein-Saal, integralmente repleta e toda vendida, realizou a sua noite de canto.



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Um fluido pessoal, uma sedução íntima empolgava o auditório durante os cantares ao violão ouvidos com emoção – a respiração suspensa – por um público numeroso, composto em grande parte de nacionais das diversas repúblicas sul-americanas.

Essa noite, rica de aproveitamento cultural, realizou-se sob o patrocínio de S.Exa. o Sr. Embaixador do Brasil, Sr. Dr. Moniz de Aragão, que esteve presente e em cuja companhia outros representantes do corpo diplomático sul-americano acompanharam com visível interesse o espetáculo de elevada expressão artística.

Olga Prager Coelho apresentou-se altamente conceituada por motivo de seus concertos anteriores em outras cidades da Alemanha. Desta vez, soube ela novamente prender os seus ouvintes até o final e estabelecer íntimo contato com o auditório. Sua interpretação cheia de alma, apoiada na sua voz timbrada de soprano, meiga, quente e educada com segurança, arrancou desses cantos folclóricos claras e vivas paisagens de um colorido encantador.

As canções de amor e de raça do Brasil, Chile, Bolívia, Colômbia, Peru, são palpitantes de um romantismo exoticamente ingênuo e, todavia, verdadeiramente sincero. Elas respiram emoções d'alma suaves que despertam sob um sol tropical.

Com extremo charme e gentileza, e no interesse dos numerosos ouvintes alemães, a artista precedeu todas as suas interpretações de curtos esclarecimentos. Os aplausos tomaram, no final do concerto, proporções de extraordinária veemência. Inúmeras flores significaram à extraordinária artista a sincera gratidão do público.

B – E.

BERLINER TAGEBLATT – 17-XI-1936.

CANTOS FOLCLÓRICOS SUL-AMERICANOS

Olga Prager Coelho deu, sob o patrocínio do Sr. Embaixador do Brasil, um concerto de cantos populares acompanhando-se ao violão. Trata-se de interessantes apresentações do folclore sul-americano que não somente encontraram o aplauso dos sul-americanos presentes, senão também se impuseram aos amigos da boa música como cheias de sedutor encanto.

Cantos dos nativos da Bolívia, Brasil, Equador, Peru; danças da Argentina; canções de amor do Chile e do Uruguai, foram ouvidos tal qual se conservaram sob a influência espanhola de séculos passados, revelada no ritmo, na linha melódica e na harmonização.

A cantora soube, com sua voz de soprano muito agradável e com encantadora expressão, tirar muito efeito das peças interpretadas. Foi-lhe de muito auxílio a sua capacidade como extraordinária virtuose do violão.

K. W.

D. A. Z. – 20-XI-1936 (edição da manhã).



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

FOLCLORE DA AMÉRICA DO SUL

Em canções ao violão da Bolívia, Brasil, Equador, Peru; danças populares da Argentina; canções de amor do Chile e Uruguai, fez-se ouvir a soprano brasileira Olga Pragner Coelho.

Os Embaixadores da Argentina, Chile e Itália, os Ministros de Colômbia, Venezuela, Cuba, Romênia, Tchecoslováquia e o Encarregado de Negócios de Guatemala, reunidos em torno do Embaixador do Brasil, assim como numerosos nacionais dos países mais ou menos vizinhos da Pátria da artista, estiveram presentes na Bechstein-Saal para ouvir árias de suas pátrias. De maneira encantadora, a artista explicou e interpretou admiravelmente as canções melodiosas, as quais conservaram temas nativos e do tempo da escravatura.

Os motivos de doce melancolia, bem como a graça luminosa e ingênua de algumas canções alegres, foram interpretados com igual poder de persuasão. Seus eminentes dons de intérprete forçaram o público a exigir repetições de quase todas as canções do programa; e somente depois de muitos 'extras' e de uma canção do Brasil cujo estribilho foi cantado em coro por seus compatriotas, a animada noite de arte esvaeceu-se na hora tardia.

O. S.

CHARLOTTENBURGER ZEITUNG — 18-XI-1936.

CANTOS BRASILEIROS AO VIOLÃO

A cantora brasileira Olga Pragner Coelho interpretou, na Bechstein-Saal, acompanhando-se ao violão, cantos originais das diversas regiões sul-americanas.

Sua voz melodiosa, bem cultivada; sua maneira de interpretar ao mesmo tempo inteligente e cheia de alma, dão-lhe possibilidade para traduzir, com autêntico caráter, a música de seu continente, da qual se irradia um forte encantamento absolutamente original.

O concerto, realizado sob o patrocínio de S. Exa. o Sr. Embaixador do Brasil, despertou naturalmente o interesse da colônia sul-americana que compareceu em grande número e da qual quase todos os representantes diplomáticos estavam presentes - o que deu a essa festa um relevo especial.

Receba, a artista cheia de temperamento e alta espiritualidade, agradecimentos calorosos por essa noite cheia de emoção.

ELA PRESTOU UM RELEVANTE SERVIÇO À SUA PÁTRIA!

BERLINER LOKAL ANZEIGER — 25-XI-1936.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Olga Pragner Coelho, com o brilho de sua voz fresca e moça, sua fina musicalidade e o prazer com que se dedica ao folclore, deu à sua noite excepcional encanto.

A jovem brasileira reuniu uma guirlanda matizada de canções de sua pátria e de países vizinhos. Motivos da remota civilização indígena de mistura com a riqueza melódica levada pelos colonizadores.

B. P.

IL GIORNALE D'ITALIA — 14-I-1937 — XV.

A CANTORA BRASILEIRA OLGA PRAGNER COELHO NA 'SOCIETÀ DEL QUARTETTO'

O concerto organizado ontem pela 'Società del Quartetto' atraiu à Sala Pichetti um público elegante e numeroso, proporcionando-nos a agradável surpresa de um programa original e interessante, apresentado por uma artista que não é apenas uma excelente violonista e uma cantora graciosa e delicada, mas também uma elegante harmonizadora.

A quase totalidade das músicas executadas foram transcritas e harmonizadas pela própria Pragner Coelho. Harmonizações realizadas não apenas com conhecimento musical, mas também com sensibilidade, bom gosto e respeito pelas canções originais. A concertista que ouvimos ontem à noite é, portanto, uma artista completa em seu gênero.

As três partes do programa compreendiam três diferentes grupos de músicas. Na primeira parte, ouvimos uma 'Berceuse' de Mozart e outra de Schubert, originalmente escrita para violão pelo próprio autor; 'Tre giorni son che Nina' de Pergolesi, uma canção do século XVIII, e uma 'Berceuse antiga brasileira', que Pragner Coelho interpretou com graça e sentimento.

A segunda parte, 'Cantos do folclore brasileiro', e a terceira, 'Cantos indígenas da América' e 'Cantos indígenas de origem negra', foram as mais originais e interessantes. Através dessas músicas, o público pôde conhecer cantos populares indígenas e formas tradicionais de danças.

Pragner Coelho, que os harmonizou, como dissemos, com grande respeito pelas formas originais, os executou ao violão e os cantou com graça, musicalidade e uma admirável expressividade.

O sucesso foi calorosíssimo. Aplaudida ao final de cada peça, Olga Pragner Coelho teve que conceder, como mencionamos, vários bis e foi repetidamente chamada ao palco, sendo calorosamente celebrada pelo público.

L. F. L.

LA TRIBUNA — 14-I-1936 — XV.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

AO 'QUARTETO' OLGA PRAGNER COELHO, CANTORA BRASILEIRA

Uma cantora brasileira bela, artista no mais profundo sentido da palavra, com uma voz aveludada e doce e, como se não bastasse, uma violonista inteligente e segura, não é algo que se encontra todos os dias nas salas de concerto. Ontem, porém, encontramos essa artista, representada por Olga Pragner Coelho, na Sala Pichetti, para uma audição muito bem-sucedida realizada pela 'Società del Quartetto'.

Cantos apaixonados, melodias que parecem brotar como flores da terra, manchas de cor regional, canções com claro sabor indígena, ainda mais atraentes quanto mais apresentadas com simplicidade. Uma alegria contínua, portanto, que conseguiu criar uma atmosfera de sonho e de paz.

Pragner Coelho nos transportou para a Bolívia, o Equador, o Peru, a Colômbia, até mesmo para Cuba, mas a parada mais pitoresca foi na bela terra brasileira, tão musical e sedutora... Nossa atenção foi totalmente capturada pelos ritmos exóticos, pelo caráter deliciosamente selvagem de certos acentos, pelas harmonias bem estudadas e adaptadas pela própria cantora, que também se destacou em várias interpretações clássicas.

Uma viagem, portanto, cheia de encantos e delícias: gostaríamos de repeti-la. Ao concerto assistia o Embaixador do Brasil junto a Sua Majestade, o Rei Imperador.

M. R.

DE VOLTA AO VELHO MUNDO

Após o recesso natalino, Olga Pragner deixou Salvador no navio italiano "Oceania" e partiu rumo à Europa novamente. Chega a Nápoles em 18 de janeiro de 1938 e de lá vai para Roma, onde realiza o primeiro concerto no dia 1º de fevereiro seguinte. Outras cidades italianas também se renderam ao talento de Olga, como bem destaca a revista carioca "Fon-Fon", de março daquele ano, na sua seção "Notas de Arte":

"OLGA PRAGNER - Em nova excursão artística pela Europa, como embaixatriz da arte brasileira através do cancionero nacional e sul-americano, de que é ela das maiores intérpretes, a Olga Pragner Coelho acaba de obter ruidosos sucessos em Roma, Catania e outras cidades italianas. Os jornais que temos à vista são unânimes em destacar o mérito da intérprete e registrar os aplausos de que foi alvo.

A música brasileira foi representada não só por números de folclore anônimo, mas ainda por composições nele inspiradas devidas aos maestros brasileiros Oscar Lorenzo Fernandez, Villa-Lobos e Francisco Mignone, e outros que todos despertam interesse e louvor.

Na impossibilidade material de transcrever todas, vamos reproduzir, em vernáculo, trechos das críticas da 'Tribuna', de Roma, e de 'Il Popolo di Sicilia', de Catania.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

'Deliciosa, aristocrática, primorosíssima - escreve La Tribuna, em seu número de 2 de fevereiro - a cantora Olga Pragner Coelho revelou-se também, ótima violonista. Nas canções de amor, nos cantos argentinos e incaicos, nas danças típicas do folclore brasileiro, na página religiosa do Brasil, a ótima artista teve momentos de doçura infinita, evocadora da sua terra capazes de despertar uma nostalgia profunda. A voz de Olga Pragner é de uma pureza diamantina; a sua entoação é perfeita e o modo de exprimir-se, de uma simpatia que não se esquece nunca. Artista aristocrática no mais profundo sentido da palavra; ouvi-la é um verdadeiro encanto.'

'Olga Pragner Coelho - di-lo Il Popolo di Sicilia, de Catania, em seu número de 4 de fevereiro - que possui ao mesmo tempo voz fresca harmoniosa, timbre agradável e comunicativo com perfeição de escola e nitidez de acento, trouxe a Catania uma onda perfumada de melodias da América Latina.

O programa em que estavam agrupadas, resume numa eficaz síntese histórica as várias passagens tonais e modais, através das quais era fácil notar as várias influências europeias sobre os cantos autênticos dos povos sul-americanos.

Músicas pela maior parte naturais, realizadas por nítidas e sóbrias transcrições, as quais não lhe alteravam o espírito e conservavam o caráter das estranhas, mas interessantíssimas, melodias, músicas popularizantes (?) devidas a autores que se compenetraram perfeitamente do espírito etnofônico do povo, do qual se tornam insignes representantes.

A Olga Pragner Coelho cabe o máximo louvor, quer como elegante e cuidadosa transcritora da maior parte dos cantos por ela executadas, quer como a sua eficaz e apaixonada intérprete.

A cantora imaginou apresentar ao público a alma musical de sua terra, daí haver procurado pôr a serviço da execução a sua alma, o seu gosto artístico, o seu vivaz e inteligente talento interpretativo, assim como os seus meios vocais e a sua consumada perícia de violonista; recursos estes últimos que têm o mesmo brilho, ao passo que o meio estava absolutamente de acordo com a estimável matéria e o nobilíssimo fim.

Sem nos referirmos a cada número de que se compunha o programa, apraz-nos - e estamos certos de que o público que assistiu ao concerto não discordará - pensar e dizer que até nas suas mínimas partes todo o concerto foi um só grande gozo espiritual.

Dos cantos chilenos aos indianos, das recentes canções argentinas às melancólicas nênias brasileiras, dos ritmos vivazes da Venezuela às danças sacras brasileiras, do cadenciado bailado dos gaúchos à fantasiosa rumba cubana, o programa nos pareceu um quadro harmonioso, cujas cores vivas pintavam, através de várias épocas, os vários estados de alma de um povo que, como o nosso, sabe diluir toda a sua alma no canto.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Acrescentemos ainda que os cantos da América Latina foram precedidos de uma pequena série de melodias europeias devidas a Haydn, Pergolesi, Chopin e Weckerlin muito apreciavelmente interpretadas pela cantora, que quis – ficamos bastante gratos por isso – homenagear a Sicília, aonde vinha pela primeira vez, executando um canto siciliano Cori curuzzu mais do que transcrito, manipulado ad libitum pelo pastichista Geni Sadero.

Aplausos calorosíssimos foram tributados à concertista; numerosos pedidos de bis, sempre atendidos com trechos extraprograma, demonstraram exuberantemente o completo entusiasmo do público.'

Só essas transcrições bastam para mostrar o sucesso causado por nossa ilustre patrícia. Além de assim revelar o próprio valor artístico, angariou também para o Brasil, entre outros, o encômio de que é um país cujo povo dilui a sua alma no canto.

Congratulemo-nos com Olga Pragner pelos seus triunfos de intérprete da música popular brasileira na Europa e pelos seus serviços que assim presta para tornar mais conhecido e glorificado o nome do Brasil.'

OSCAR D'ALVA."

Da Itália, Olga foi cumprir agenda em Paris, onde encerrou sua segunda passagem pelo Velho Mundo. O "Jornal do Brasil", de 29 de junho de 1938, publicou a matéria **"A Mensageira do Folk-lore Brasileiro em Paris"** com as críticas dos jornais e revistas franceses "Excelsior", "Le Matin", "Le Monde Musical" e "L'Art Musical":

"Paris, 27 (H.) – Via Aérea – Olga Pragner Coelho é a exímia cantora patrícia que tem sido a brilhante e infatigável mensageira do nosso folclore, vai colhendo, por onde quer que passe, novos louros e novos triunfos, que revertem – é preciso dizê-lo – em novos triunfos para a arte brasileira na Europa. Escrevemos ainda sob a impressão do seu último concerto da Salle Chopin. O que foi esse recital dizem-no, melhor do que poderíamos fazer, os cronistas parisienses. Pelos juízos desses árduos árbitros competentes, pôde o público brasileiro avaliar o inestimável serviço que Olga Pragner Coelho está prestando ao seu país e à sua arte.

*'Eis aqui um raio de sol' – diz, no **Excelsior**, Pierre Leroi: 'O aparecimento de uma mensageira de um país que só alguns privilegiados conhecem entre nós: aquele longínquo Brasil, tão próximo, entretanto, de nós pelas suas afinidades latinas. Não foi essa, entretanto, a maior causa do nosso enlevo no recital da Sra. Olga Pragner Coelho, mas aquela exaltação, ora terna e jovial, ora comovente e grave, da alma do seu país natal. Junte-se a isso uma arte infinita de acompanhar-se a si mesma na guitarra, um talento vocal de uma frescura deliciosa, e não será preciso mais nada para fazer o encanto excepcional de uma soirée única no gênero.'*

O crítico musical do **Matin**, Fred Orthys, escreve: 'A Sra. Olga Coelho não tem apenas uma voz deliciosa, tem, sobretudo, um formoso talento de guitarrista. Ela desdobra nos nossos olhos uma paisagem musical da América do Sul, com

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

as suas canções de amor, os seus bailados, os seus cantos indianos, palpitantes de exotismo. Ao que a intérprete acrescenta a sua sedução pessoal e uma graça irresistível.

O concerto dado na sala Chopin por esta artista tão completa encantou o numeroso auditório. Nunca, sem dúvida, o folclore extremamente variado da América do Sul teve, assim em Paris, uma apresentação, ao mesmo tempo, atraente e instrutiva'. O cronista considera indispensável que a Sra. Olga Prager Coelho se decida a registrar discos 'que conservem a sua lembrança e a das obras que ela nos revelou'.

*Chemoul-Bruyere, cronista do **Monde Musical**, louva em Olga Prager Coelho 'a simplicidade encantadora e a graça familiar com que apresenta e explica as suas canções e que lhe conquistam desde logo as simpatias do auditório e criam um ambiente receptivo'. Quanto à voz de Olga Prager Coelho 'nítida no médio aveludado, no agudo claro, onde passa, por vezes, uma imperceptível rudeza, acompanhando-se com perícia e finura na guitarra, desdobra diante do auditório um vasto diorama deslumbrante de cores'. O canto desta cativante soprano brasileira — remata o cronista do **Monde Musical** — 'não pode deixar ninguém indiferente'.*

*Em **L'Art Musical**, Henri Aimé refere-se nestes termos ao recital de Olga Prager: 'A paisagem musical não podia ser composta e comentada com mais finura e sorridente graça. Quanto às suas expressões vocais, evoluem, por assim dizer, num registro extenso e homogêneo, com uma facilidade perfeita, do grave mais envolvente, mesmo nos trechos esfumados, ao agudo mais vibrante, mais triunfal'. A artista acompanha-se a si mesma, nos trechos esfumados, ao musical - e a guitarra, que para ela não tem segredos, escande agradavelmente os acentos de sua bela voz.'*

*Dando por terminada a sua turnê europeia, a Sra. Olga Prager Coelho embarcará em Trieste a bordo do **Neptúnia**, de regresso ao Brasil. Depois de uma série de concertos no Recife, tomará o **Oceania** para o Rio de Janeiro, onde os cariocas lhe reservam certamente novos e merecidos aplausos pelo muito que tem feito a jovem cantora patricia, por sua própria iniciativa e sem ajudas oficiais, para tornar conhecida e estimada na Europa a sua terra e a sua gente."*

A segunda turnê de Olga pela Europa passou por Roma, Catania, Enna, Caltanissetta, Reggio Calabria, Cagliari, Nuoro, Rovigo, Veneza, Turim e Milão. A cantora fez uma pausa para repousar na Cote d'Azur, em Sanremo e Nice, retomando os trabalhos em Paris, na sede do magazine "La Revue Musicale". A primeira audição na capital francesa ocorreu na "Salle Chopin" e foi restrita a musicistas e críticos musicais. Também realizou uma série de concertos pelo rádio para o Ente Italiano de Audição Radiofônica (EIAR), em Roma e Turim; para o Instituto Nacional Belga de Radiodifusão (INR), em Bruxelas; para a VARA Broadcasting Association, em Hilversum, cidade do rádio da Holanda; para a Deutschland (ondas longas) e Kurzwellensender (ondas curtas), da Deutscher Rundfunk, na Alemanha, e para as emissoras Rádio Paris, Rádio 37 e Rádio Cité, de Paris.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Ao finalizar a sua segunda jornada europeia, Olga agora tinha um empresário francês, chamado Valmaléte, que ficaria responsável pela contratação dos concertos da estrela brasileira nos palcos do Velho Mundo e que já marcara novas viagens para a cantora.

O transatlântico italiano “Neptúnia” chegou ao Recife em 27 de junho de 1938. Desejo antigo, Olga permaneceu alguns dias na capital para conhecer a musicalidade pernambucana e realizar uma série de apresentações. Ao todo, sua agenda contava com um concerto no Teatro de Santa Isabel e mais sete programas na Rádio Club de Pernambuco (PRA-8), estes, patrocinados pela firma Carlos de Britto & Cia., proprietária da Fábrica Peixe.

OLGA PRAGNER COELHO

A cantora brasileira Olga Pragner Coelho voltará a ocupar, hoje, o microphone de P. R. A. 8 na interpretação de novos números de músicas regionais.

A artista patriciã, cuja escarção na Europa foi assinalada por sucessivos êxitos em Berlim, Roma e Paris, vem colheu no Recife os mais expressivos applausos destinados às suas qualidades de legítima interprete do folclore brasileiro.

A oportunidade concedida ao publico recifense de ver e ouvir Olga Pragner, deve-se à firma Carlos de Britto & Cia., proprietária da Fábrica PEIXE, sob cujo patrocínio se realizam as audições da applaudida cantora.

A audição de hoje terá lugar das 21 às 21 e meia horas, sendo irradiada pelo Radio Club de Pernambuco.

PEIXE

Propaganda da firma pernambucana Carlos de Britto & Cia, proprietária da Fábrica Peixe, que patrocinou shows de Olga Pragner Coelho no Recife, in Jornal Pequeno-PE, 5/7/1938.

A soprano deixou o Recife em 7 de julho, no “Oceania”, levando na bagagem composições de Capiba, Fernando Lobo, José Burle e Nelson Ferreira. Desembarcou no Rio três dias depois, agora como artista exclusiva dos produtos da Fábrica Peixe, contratada para realizar uma série de recitais nas rádios Tupi do Rio e de São Paulo e na Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Olga desembarca no Rio, após temporada na Europa,
in Revista Vida Doméstica, de agosto de 1938.

“A Europa gosta de ouvir Olga Prager Coelho – Reportagem de Julio Pires

Olga Prager Coelho chegou da Europa no domingo passado. Feriado nacional para o folclore brasileiro. Uma perda para a nossa representação artística no estrangeiro.

Pierre Lerrol, da crítica do ‘Excelsior’, de Paris, querendo um dia fazer uma frase bonita, disse assim para Olga Prager Coelho: ‘Vous ici un rayon de soleil’.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Entretanto, um crítico brasileiro, definindo-a melhor, escreveu: ‘O caixeiro-viajante da música brasileira’.

Tanto o primeiro como o segundo estão certos. OK para os dois. Para mim, porém, prefiro ‘caixeiro-viajante’. Está melhor. Vai mais com o temperamento da artista. Já repararam como Olga Pragner Coelho não para? Caminha sempre.

“Ainda ontem estava na Holanda” — dizia um administrador. Ouvi-a na ‘Vara’, uma das melhores emissoras de Hilversum. Amanhã estará em Paris, na Rádio 37.

É sempre assim. Em constante movimento, nunca descansou. Quando para, é para ensaiar. Depois, toca de novo. Milão reclama um concerto. Veneza também quer. Se não, já sabe. Fica de mal. Brinquedo de criança em gente grande. Estrilo de empresário em cima do correspondente. Sendo assim, ela não pode parar. Um corre-corre louco. Onze concertos na Itália no curto espaço de 25 dias. Verdadeiro recorde. Um recorde difícil de ser superado.

O ‘repórter’ está na residência da maior intérprete do folclore brasileiro. Enorme álbum é aberto. Um não acabar de recortes. Jamais vi tantos pedacinhos de papel colocados tão direitinho.

— É meu marido. Verdadeira paciência de Jó. Guarda, corta, organiza e prega. Serviço meticoloso, feito com proficiência — disse, sorrindo, Olga Pragner Coelho. Na Itália cantei em onze cidades. Estive na Sicília. Na Sardenha. Turim, que maravilha! Entretanto, onde encontrei a maior emoção, foi em Veneza.

— Cantei no Palácio da Prisão. Que sensação senti ao enfrentar a plateia! Que frisson! Revi a história antiga. Aquelas paredes todas guardam ainda o mesmo clima de época. Não moveram em nada. Lá dentro, tem-se a sensação do domínio do Doge.

— Ficou muito tempo na Itália?

— Não. Estreei-me em Roma a 31 de janeiro, e no Carnaval estava em Nice. Que encanto de terra!...

— Gostou?

— Se gostei de Nice?

— Não. Do Carnaval.

— Ah!... Prefiro o do Rio. É outra coisa. Sem comparação alguma...

— E Paris?

— Ótima. Cada vez mais Paris. Estive na ‘Revue Musicale’. Sabe, audição para sócios. Somente a crítica dos magazines. Depois, sim, Sala Chopin. A minha grande aspiração. Não sonhava apresentar-me às plateias europeias e já tinha em mente essa casa de espetáculos. Fraqueza de infância...



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Continua o virar de páginas. O 'The big parade' da crítica da velha Europa. O 'repórter' tem que escolher um recorte. Fecha os olhos. Aponta com o dedo. É Bodet. Já ouviram falar em Dominique Bodet? Então leiam:

'Olga Coelho é uma bela cantora brasileira que possui espírito, sensibilidade e charme. Ela tem uma voz de soprano agradável, que conduz com inteligência, acompanhando-se ao violão. Musicista completa, ela mesma transcreveu ou harmonizou as canções populares da América do Sul, que formam o melhor de seu repertório, e que ela apresenta precedendo cada uma delas com um comentário pitoresco e saboroso, que, por trás de certos deslizos na fala, podem ser nada menos que um perfeito conhecimento da nossa língua.'

— Sobre o futuro?

— Perdão. Nunca fui pitonisa.

— Não. Refiro-me aos próximos compromissos. Os contratos a cumprir...

— Ah!... Pois não. Em Pernambuco assinei, durante a minha estadia, inédito contrato no 'broadcasting' brasileiro. Darei vinte e um recitais que serão distribuídos no Rio, São Paulo e Minas Gerais. Terminando esse contrato, pretendo repousar em pouco. Vinte dias, no máximo. Depois, tocar para a frente. Tenho uma porção de coisas a fazer. Uma chusma de músicas pernambucanas a incluir em meu repertório. Capiba, Fernando Lobo, Nelson Ferreira, Zé Burle, Ascenço... Uma turma de peso, essa rapaziada do Norte!

— Quando voltaremos à Europa?

— Em janeiro. Acabo de receber, agora mesmo, a confirmação de meu empresário. Seis concertos na Alemanha. Ligeira corrida a Scandinava. Marrocos. Turnê pela Côte d'Azur. Holanda. Paris. Roma. Veneza. Turim. Milão. Possivelmente Austrália.

— Henry Malherbe convidou-me para ilustrar uma sua conferência. Tema: 'O desenvolvimento musical da América do Sul'. Para avaliar a responsabilidade que isso representa, convém lembrar o seguinte: Marian Anderson, nossa conhecida do Municipal, foi quem ilustrou a sua última conferência. Por aí, o senhor vê...

A conversa volta ao Brasil. Fala-se dos primeiros tempos da artista. Há desejo da parte do 'repórter' em conhecer detalhes de sua vida.

Prontamente sou atendido. Olga Pragner Coelho diz:

— Comecei aos 3 anos de idade. Viajava a bordo de um navio no rio Amazonas. Ia para a Europa. Um dia, desapareci das mãos de minha governanta. Todo o mundo ficou aflito. Pensaram que eu houvesse caído n'água. Impressionados, procuraram todo o vapor. Nada. Afinal, depois de muito tempo, encontraram-me. Estava na sala de música. 'Cantava' para os alemães da banda a valsa daquela opereta 'Amor de príncipe'. Foi o meu primeiro sucesso. Nessa mesma viagem alcancei outros triunfos.

Entretanto, aquele foi o maior...



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Pequena pausa. A palestra está na Bahia. A artista tem 10 anos de idade. Revivem os saraus da família Pacífico Pereira. Seis anos de residência em Todos os Santos. Como a Bahia deve ser saudosa!...

Prossegue a marcha da entrevista. De repente, paramos num quadro muito interessante. É noite. O pai de Olga Pragner, que não gostava que ela pegasse no violão, dedilha um velho pinho. Na intimidade.

Naquele tempo, tocar esse instrumento era sinônimo de capadócio. Por isso, Olga não podia tocar esse instrumento. Surge o professor Miguel Couto. Amigo da família. Surpresa um violão naquela casa. O pai de Olga corou ligeiramente.

Alegre, o professor Miguel Couto pergunta:

— Esse violão é da Olga?

— Qual?... — disse todos.

— Por quê? Muito natural. Que tem isso? Onde está a maldade?...

Uma bomba. Cai aquela fortaleza de preconceitos. A nossa maior capacidade médica consegue uma vitória diplomática.

O violão na vida de Olga Pragner Coelho data daí. Depois, foi o que se viu. Sucesso atrás de sucesso. O Brasil foi pequeno. Um avião deixou-a um dia em Buenos Aires. Princípio de consagração. Toda a América seria pequena. O 'zeppelin' levou-a a Berlim. Pronto. Estava feita. A Europa não se cansa de ouvi-la..." (Revista Carioca, julho de 1938)



OLGA PRAGNER COELHO HOJE ÀS 19,30 HS.
em seu
Tapete Mágico
PRG-3 - Radio Tupi

O 3.º Recital de Olga Pragner Coelho para os Productos Marca PEIXE, de Carlos de Britto & Cia., intitula-se "Tapete Mágico", constando dos seguintes números:

1. França: "C'est mon ami", canção atribuída à Rainha Maria Antonietta — 2. Brasil: "Hei de amar-te até morrer", modinha do Sec. XVIII — 3. Itália: "Stornello Romagnolo", de Geni Sadero — 4. Brasil: "Canto de Expatriação", de Humberto Porto — 5. Alemanha: "Berceuse", de Mozart — 6. Brasil: "Boi, Boi, Boi", melodia popular, de Georgina Erisman — 7. Itália: "Curi, Curuzzu", canção siciliana — 8. "Oh! Menina Bonita", de Francisco Mignone.

REGISTAR PATROCINADOS PELOS PRODUCTOS
Marca
PEIXE

Propaganda do recital de Olga Pragner, patrocinado pela Marca Peixe, in O Jornal-RJ, 21/7/1938.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Luar do Sertão

OLGA PRAGUER COELHO

em seu 4.º recital, hoje, das 19,30 às 20 horas

PRG-3 (1280 kilocss.) RADIO TUPI

O 4.º Recital de Olga Pragner Coelho, sob o patrocínio dos Productos Marca PEIXE, de Carlos de Britto & Cia., denomina-se "Melodias que estão nos ouvidos de toda a gente", à saber:

1. "Estrellita", canção mexicana - 2. "Engenho Novo", céo, de Hekel Tavares - 3. "Vidalita", canção argentina - 4. "El Manisero", rumba cubana - 5. "Ay, Ay, Ay", canção chilena - 6. "Tristesse Eternelle", estudo de Chopin - 7. "Granadinas", canção hespanhola - 8. "Luar do Sertão", de Catullo da P. Cearense.



Propaganda do recital de Olga Pragner, patrocinado pela Marca Peixe, in O Jornal-RJ, 22/7/1938.



OLGA PRAGUER COELHO

HOJE ÀS 19,30 HS.

pela PRG-3 - Radio Tupi, em um programma de **Homenagem aos Fans**

O 7.º Recital de Olga Pragner Coelho, offerta dos Productos Marca PEIXE aos seus consumidores, obedecerá ao seguinte programma:

Cinco canções de Olga Pragner e Gaspar Coelho, a saber: 1 "Dois Destinos" - 2. "Bahiana", versos de Eduardo Tourinho - 3. "Murucututú" - 4. "Kyrie Eleison" - 5. "Cantiga Ingenua" - 6. "Batuque", de Marcello Tupynambá - 7. "Canção", de Marcello Tupynambá - 8. "El Manisero", rumba cubana.



Propaganda do recital de Olga Pragner, patrocinado pela Marca Peixe, in O Jornal-RJ, 28/7/1938.



OLGA PRAGUER COELHO

Hoje às 19,30 - PRG-3 - RADIO TUPI

Em homenagem aos seus consumidores, os Productos Marca PEIXE offertam, hoje, o 9.º Recital de Olga Pragner Coelho, intitulado "Vozes Americanas", cujo programma é o seguinte:

1. "Boi, boi, boi", acalanto brasileiro - 2. "Vidalita", canção argentina - 3. "Frutas del Caney", rumba cubana - 4. "Estrellita", canção mexicana - 5. "Alma Llanera, joropo venezuelano - 6. "Muchacha Bonita", canção peruana - 7. "Kurikinga Mapanawi", canção equatoriana - 8. "Estrella do Céu", macumba.



Propaganda do recital de Olga Pragner, patrocinado pela Marca Peixe, in O Jornal-RJ, 2/8/1938.

No segundo semestre de 1938, após cumprir o contrato com a empresa Peixe, Olga viajou por alguns estados do país, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, para captar novas influências musicais e canções originais. Ao retornar ao Rio, finaliza a temporada com um grande show no Teatro Municipal.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro
A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

**UM
CONCER-
TO
DE
OLGA
PRAGUER
COELHO**

A brilhante
artista far-
se-á ouvir no
dia 16, no
Municipal



Créditos: Revista Carioca, 10/12/1938.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Créditos: Revista O Cruzeiro, 24/6/1939.

Ao longo de sua carreira, Olga Pragner realizou vários shows filantrópicos para ajudar instituições de caridade. Assim foi em janeiro de 1939, quando fechou um contrato de 15 audições no *grill-room* do Casino Copacabana.

Uma quota do cachê dessas apresentações foi revertida à “Casa do Pequeno Jornaleiro”, entidade criada pela primeira-dama do Brasil, dona Darcy Vargas, para amparar os entregadores de jornal que viviam em situação de rua no Centro do Rio de Janeiro.

Concluído o contrato com o Casino, a embaixadora da música brasileira embarcou, a 24 de janeiro, para mais um circuito internacional. A bordo do transatlântico italiano “SS Conte Grande”, ela partiu para uma turnê que durou 16 meses, iniciando por Cannes e Paris, na França.

Na “cidade luz”, fez um recital no salão da revista “Conferência”, da “Université des Annales”. Depois, foi para a Holanda, onde se apresentou no “Theater Gooiland”, de Hilversum. Em 30 de março, já estava em Londres para um concerto no “Aeolian Hall”.

Nessa nova visita à capital inglesa, Olga foi convidada a conhecer os estúdios de televisão da BBC. Dias depois, cantou ao vivo na rádio da British Broadcasting Corporation, em audição que foi transmitida diretamente para o Brasil:

“RÁDIO. - Hoje, como sempre, a possante e simpática estação difusora de Londres (BBC) dará, às 21 horas, com seu programa, o noticiário em português. A artista



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

brasileira Olga Pragner Coelho, atualmente naquela capital, também se fará ouvir, cantando ao violão.

Olga Pragner Coelho é demasiado conhecida para que caibam aqui quaisquer palavras de apresentação. E os elogios que se lhe possam render jamais expressarão devidamente a admiração que sua invulgar arte tem conquistado entre os públicos de numerosas nacionalidades, falando-lhes tão sugestivamente da alma e da sensibilidade brasileiras.

Os rádio-ouvintes da BBC já tiveram a oportunidade de escutar Olga Pragner Coelho, por ocasião de sua visita à Inglaterra em 1937. É agora a primeira vez, porém, que a artista vai cantar na capital londrina, em recital expressamente dedicado pela BBC a seus ouvintes do Brasil.

Será o seguinte o programa de hoje, às 22 horas: Róseas Flores e Virgem do Rosário (arr. O. P. Coelho). Enamolrocê (arr. Villa-Lobos). La Mariquita (arr. O. P. Coelho). Ay, ay, ay (Perez Freire). El manisero (arr. O. P. Coelho). Estrellita (Ponce, arr. O. P. Coelho). Cielito Lindo (arr. O. P. Coelho). Meladeiro (O. P. Coelho). Xangô (arr. O. P. Coelho)”. (O Estado, de 4 de abril de 1939, capa)

O ponto alto da estada de Olga na Inglaterra em 1939 aconteceu em um jantar oferecido em 5 de abril pela embaixada brasileira à rainha Mary, quando a folclorista fez um show especial para a rainha-mãe e foi elogiada pessoalmente por Maria de Teck:

“Depois do jantar, a embaixatriz, d. Gina Regis de Oliveira, encantou os presentes, interpretando alguns números italianos e franceses. Em seguida, fez-se ouvir o grande barítono inglês Ivor Newton e, fechando o programa, Olga Pragner Coelho cantou vários números de seu vasto repertório brasileiro, entre os quais figuravam os autores contemporâneos: Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone, Jayme O’Valle, Heckel Tavares, Capiba e Georgina Erismann.

A rainha, terminando o concerto, declarou-se entusiasmada pela música brasileira e, ao lhe ser apresentada Olga Pragner Coelho, pediu permissão para tocar e examinar, de perto, as suas mãos, declarando à cantora brasileira: ‘Não sei como pode ter tanta agilidade e tocar violão tão forte, com umas mãozinhas tão pequeninas...’ e, sorridente, passeou várias vezes os seus próprios dedos pelas cordas do violão, continuando a olhar com surpresa e admiração para as mãos brasileiras, em seu tamanho e na sua cor morena, de Olga Pragner Coelho.” (A Tribuna, de 26 de abril de 1939)

Ao deixar Londres no início de abril, a amazonense foi à Itália para se apresentar no “Palazzo Boggian”, em Verona. No mês seguinte, voltou à Paris para um recital de músicas espanholas e brasileiras. Em seguida, viajou a Portugal, contratada para uma série de sete recitais no Theatro Polytheama, em Lisboa.



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Olga Prager Coelho entre estudantes de Coimbra que lhe fizeram uma serenata, in Revista Carioca, 19/8/1939.

Ainda na capital lusitana, Olga passou por uma pequena saia-justa, em 7 de junho, no Restaurante e Cervejaria “Retiro da Severa”, por causa do proprietário desse estabelecimento, que a convidou para receber uma homenagem na “Festa dos Fados”, e vendeu ingressos ao público, dizendo que haveria apresentação musical da violonista.

No dia do evento, porém, sem saber que estava sendo aguardada para cantar, Olga não se apresentou, alegando questões contratuais com o seu empresário, o que acabou causando um pequeno tumulto entre os presentes, como trouxe o jornal catarinense “O Estado”, de 10 de junho de 1939, na nota **“Um incidente em Lisboa com Olga Prager Coelho”**:

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

“LISBOA, 9 (U. P.) – Num estabelecimento de diversões desta capital, perante numeroso público que esperava ouvir a senhora Olga Pragner Coelho e os cantores Manoel Monteiro [e] Moreira da Silva, recentemente chegados do Brasil, conforme fora previamente anunciado, a artista brasileira recusou-se a cantar, alegando que seu contrato a proibia.

O público protestou ruidosamente, e a senhora Olga Pragner Coelho, em consideração à assistência lisboeta, foi até o palco, explicando que seu empresário proibia que ela se exibisse ali. Não obstante, ofereceu-se para realizar um recital no Teatro Politeama, podendo o público comparecer sem necessidade de adquirir outras entradas, com a condição de o produto do festival reverter em benefício de uma instituição brasileira, à escolha da embaixatriz do Brasil.

Imediatamente, o público manifestou a sua simpatia pela notável cantora, voltando-se os protestos contra o gerente do estabelecimento, que, para conseguir assistência, anunciou que a senhora Olga Coelho cantaria, quando apenas fora convidada particularmente para assistir à festa”.

Após o incidente, o show em questão realmente aconteceu no Theatro Polytheama, em 10 de junho, sob os auspícios da embaixada do Brasil e em benefício dos pobres de Lisboa. Ainda a respeito desse período de 1939 em que ela esteve em terras portuguesas, destaque-se que Olga gravou uma participação especial no filme “Varanda dos Rouxinóis”, do cineasta Leitão de Barros, cantando “Virgem do Rosário”, um lundu imperial do século XVIII, adaptado pela própria violonista.

No outro mês, a convite do jornal vespertino “Paris-Soir”, Olga viveu uma das suas maiores emoções na carreira, ao se apresentar nas ruas parisienses, ao lado de grandes artistas da época, na “Festa Nacional da França”. Em nota publicada a 29 de julho de 1939, o jornal paulista “A Tribuna” trouxe a repercussão da participação dela no 14 de julho francês:

“ACLAMADA EM PARIS: Olga Pragner Coelho apresentou-se ao público, juntamente com Marta Eggerth e Marlene Dietrich, e cantou nas ruas da capital francesa, conquistando um grande êxito

PARIS, Julho (E.) – As festas do 14 de julho revestiram-se, este ano, de pompa e significação especial. Não nos referimos à grande parada militar, que atravessou as ruas de Paris entre aclamações entusiásticas de uma multidão em delírio. Queremos apenas noticiar como uma artista brasileira tomou parte saliente nessas festas, ao lado de celebridades internacionais, como Marta Eggerth, Marlene Dietrich, Maurice Chevalier e vários cantores da ópera de Paris.

Convidada pelo ‘Paris-Soir’, vespertino parisiense, para cantar nas ruas de Paris, ao lado das maiores celebridades que no momento se encontram nesta capital, Olga Pragner Coelho acedeu; e na noite de 14 de julho se apresentou ao público da cidade em dois lugares diferentes. Primeiro, no palco erigido no ‘Carrefour Alésia’; depois em frente à igreja de ‘Montrouge’; depois, no ‘Palais des Sports’.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Nesta segunda atuação, a responsabilidade da artista brasileira era enorme. Imediatamente antes dela, ocupava o microfone a 'estrela' Marta Eggerth, que interpretou, com acompanhamento de orquestra, vários trechos de opereta; imediatamente depois dela, Marlene Dietrich fez delirar o público com o só fato de sua aparição em cena. Era entre essas duas 'estrelas' de primeira grandeza que Olga Pragner Coelho devia aparecer, como de fato apareceu.

Apareceu com o seu violão, o seu sorriso, uma meia dúzia de palavras inteligentes e emocionadas que tocaram fundo no coração da França. E começou a cantar! Milhares de pessoas ouviam-na atentas! Milhares de mãos bateram aplausos calorosos! E de milhares de bocas saíram gritos que significavam à jovem artista, de modo iniludível, a simpatia da multidão heterogênea que comprimia a sala: 'Viva o Brasil'.

Vimos Olga Pragner Coelho enxugar lágrimas de alegria. E quando, ao sair de cena, fomos falar-lhe, ela nos disse emocionada: 'Foi o mais belo dia de minha carreira na Europa! Eles compreenderam, sem que eu o dissesse, o sentido patriótico de minha arte e aclamaram o meu Brasil! Estou plenamente feliz!'



O QUE AS MULHERES BONITAS DIZEM DO LEITE DE ROSAS!...

Num desfile glorioso, as mulheres bonitas de todo o Brasil vêm dizendo o que sentem e pensam do LEITE DE ROSAS, o preparado que dá "it", já universalmente consagrado pelas clínicas de beleza como "auxiliar plástico poderoso e insubstituível".

Uma das nossas mais destacadas e brilhantes figuras femininas, a sra. C. Martins Pereira e Souza, nossa insigne embaixatriz nos Estados Unidos, assim se expressa sobre o grande produto brasileiro: "Julgo LEITE DE ROSAS dos melhores produtos no gênero e nos Estados Unidos não encontrei igual."

Todos conhecem a opinião, a esse respeito, de Olga Pragner Coelho, cuja fotografia tantas vezes ilustrou esta página gloriosa.

Reeditando hoje o clichê e autógrafo, ao lado, LEITE DE ROSAS traduz a sua imensa satisfação pelo retumbante sucesso que a formosa e querida cantora patricia vem obtendo naquele país como harmoniosa intérprete do coração lírico do Brasil.

Olga Pragner Coelho fazendo publicidade para o Leite de Rosas, 1941
(Revista O Cruzeiro, 19/7/1941).

DESBRAVANDO O ORIENTE

Após brilhar em solo francês, Olga Pragner voltou a Londres em 20 de julho de 1939. De lá, embarcou, dez dias depois, no “MS Rangitane” – que fazia a rota entre a Grã-Bretanha e a Nova Zelândia –, para dar continuidade em sua turnê internacional. Era a nossa cantora amazonense que seguia ampliando fronteiras para o seu talento e se tornando, inclusive, a primeira artista brasileira a levar a musicalidade regional tupiniquim a rincões mais distantes, como Java e Singapura e vários outros portos da África e da Oceania.

Em entrevista à revista “A Noite”, de setembro de 1940, ela fez um panorama das viagens realizadas nessa temporada entre janeiro de 1939 e abril de 1940, especialmente sobre os souvenirs que trazia dos vários países visitados:

“MÚSICA BRASILEIRA NO OUTRO LADO DO MUNDO

OLGA Pragner Coelho é incansável. Mal chega de longa viagem pela Europa, Ásia, África e Austrália, parte para Buenos Aires, onde permanecerá um mês em grande atividade artística, essa mesma atividade que a levou aos quatro continentes por quinze meses, aliciando o público de diversas nações com sua interpretação inimitável.

E não é exagero qualificá-la assim. Se até o severo e sóbrio ‘Times’ usou de adjetivos como ‘maravilhosa’, ‘admirável’ e outras expressões ainda mais lisonjeiras e, não é preciso que se diga, merecidíssimas. Mesmo na África, Ásia e Austrália, a música brasileira, interpretada por Olga Pragner, arrancou do público e dos críticos os mais amplos elogios e as maiores provas de admiração.

Tendo partido do Rio em janeiro de 1939, percorreu a artista patricia a França, Itália, Holanda, Bélgica, Portugal e Inglaterra.

Em julho do mesmo ano, deixa Londres, atravessa o canal do Panamá e chega à Nova Zelândia, onde permanece um mês, tendo sempre seus concertos coroados do maior êxito.

Na Austrália, durante os dois meses que ali esteve, visita Sidney e Melbourne, sempre saudada vivamente por um público culto e conhecedor de arte, que teve sua grande exigência superada pela arte ‘rafinée’ de Olga Pragner. Oito concertos estrondosos em Singapura. Uma visita demorada às ilhas de Bali, no Arquipélago Malaio, tão conhecida através de ‘films’ cinematográficos.

Pois Olga ali esteve e vestiu um ‘sarong’ autêntico. Esses mesmos ‘sarongs’, coloridos e cheios de ramagens que celebrizaram Dorothy Lamour. Olga voltou encantada com a ilha, falando de momento a momento em Polok, uma bailarina nativa que conheceu e que qualifica de maravilhosa. Na África do Sul, visita as cidades de Cabo, Natal e Transvaal. Em Moçambique, Lourenço Marques.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Além de sua missão de difundir a arte nacional, Olga Pragner utilizou os instantes de lazer para a obtenção de melodias nativas das exóticas regiões percorridas, trazendo ainda, para sua residência, nas Laranjeiras, uma curiosa coleção de instrumentos musicais. Instrumentos africanos rusticíssimos, feitos de tabuinhas e cabaças, vovô, por certo, da ‘marimba’ que já conhecemos.

Um outro semelhante, pelo som, a um piano, mas de tamanho diminuto, composto de uma série de palhetas metálicas vibradas pelos dedos. Um também de grande sonoridade, cujo som parece falar das áridas e selvagens regiões da África. Uma bem trabalhada flautazinha chinesa, instrumento querido dos filhos do Celeste Império, cuja sonoridade dolente deve ter vibrado muitas vezes a música exótica daquela região do mundo.

Visitamos Olga Pragner na casa de sua mãe, à rua das Laranjeiras, onde a artista guarda os ‘souvenirs’ e curiosidades adquiridos nos países que percorreu.

Encantados com a gentileza de Olga Pragner, percorremos as diversas dependências onde guarda suas preciosidades. Budas hieráticos, ameaçadoras divindades hindus, máscaras estáticas de bailarinas balinesas, um afiado ‘Kuss’ malaio, de punho esculpido, porcelanas preciosas chinesas, móveis de nossa era colonial, ocupavam diversas salas.

Percorremos os ‘álbuns’ com as críticas sobre a turnê de Olga. Elogios sem restrição nas línguas mais diversas. Um completo sucesso! Olga, sempre gentil, mostrava-nos alguns detalhes curiosos de sua coleção artística, dando-nos esclarecimentos necessários, enquanto ordenava à criada a arrumação de sua bagagem, pois deveria seguir no dia seguinte, de avião, para a Argentina.

Sentindo o muito que estava ocupada, retiramo-nos, não sem que Olga Pragner, sorridente, se despedisse com um ‘até a vista’, que respondemos com um desnecessário ‘...e grande sucesso’”.

Em meio a essa temporada especial de Olga, a nota triste foi o falecimento do seu pai, o dr. Antônio Barreto Pragner, em 22 de setembro de 1939, no Rio de Janeiro, enquanto ela estava em turnê pelo Oriente. A soprano retornaria ao Brasil somente em 18 de abril de 1940, a bordo do navio japonês “Argentina Maru”.

Antes de partir novamente para a capital portenha, a soprano amazonense fez algumas apresentações no Rio, com destaque para um recital na rádio Tupi, em 17 de maio, sob o patrocínio das meias “Coquette-Reveillon”, “Carícia-Souvenir”, “Capricho-Glamour” e “Cacique”; e um show beneficente, a 4 de setembro, no Teatro Serrador, em prol da construção da capela de Nossa Senhora da Paz, do Colégio Jacobina.

Duas semanas depois, Olga Pragner Coelho e seu marido, Gaspar Coelho, embarcaram para a Argentina, no avião da Pan American Airways (Panair). A chegada ocorreu em 18 de setembro:



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O retorno ao Rio de Janeiro ocorreu em 15 de dezembro de 1940. Na bagagem, além das boas energias emanadas pelos hermanos, Olga trouxe a admiração de uma fã em especial: a jornalista uruguaia Zulma Núñez, que publicou um artigo na revista “Atlântida” não poupando elogios à cantora brasileira, a quem chamou de “La Malibran del Brasil”.

Maria Malibran foi uma mezzosoprano espanhola considerada a figura mais celebrada da música europeia nas décadas de 1820 e 1830. Primeira mulher a atingir a distinção de diva e dona de uma voz rara, “La Malibran” era chamada de “rainha da Europa” por Chopin; recebeu de Bellini o papel de Amina na ópera “La Sonnambula”, e foi a quem o maestro Mendelssohn compôs a cena “Infelice”.

Em cinco anos de carreira internacional, a nossa embaixatriz do folclore brasileiro já havia levado a sua musicalidade a, praticamente, todos os continentes. Entretanto, faltava a ela cantar nos palcos norte-americanos, objetivo que não demoraria a ser atingido.



Olga Prager Coelho com Heitor Villa-Lobos, Iberê Gomes, Borgerth, entre outros, na Hora do Brasil, no Uruguai, em 1940 (in Revista Radiolândia, 15/9/1956).

A CONQUISTA DOS ESTADOS UNIDOS

Após encerrar mais um contrato na Argentina e fazer algumas apresentações no Rio Grande do Sul e no Paraná, Olga inicia o novo ano participando da inauguração do estúdio-palco e auditório da Rádio Mayrink Veiga (PRA-9), em 10 de março de 1941.

No mês seguinte, ela foi indicada ao “Prêmio Roquette Pinto” na categoria “Melhor Cantora de 1941”. Promovida pela revista “Fon-Fon”, essa premiação prestava homenagem aos grandes nomes do “broadcasting” brasileiro:

“PRÊMIO ROQUETTE PINTO - Olga Pragner Coelho

Artista por temperamento e por educação; possuidora de grande cabedal de voz, de sentimento, de inteligência e de cultura, a sra. Olga Pragner Coelho é, há alguns anos, a embaixatriz itinerante da verdadeira música popular e da radiofonia do Brasil através do mundo inteiro. Devemos-lhe admiração e gratidão pelos serviços que tem prestado ao nosso país, tornando-o conhecido das plateias mais cultas e cooperando, aqui mesmo, para o aprimoramento do gosto do povo e elevação do nível artístico do ‘broadcasting’ nacional. Inscrevemos, por tudo isto, seu nome entre os concorrentes ao ‘Prêmio Roquette Pinto’ de 1941”. (Revista Fon-Fon)

Antes de viajar para sua primeira turnê nos Estados Unidos, Olga Pragner Coelho se despediu do Brasil com uma audição especial na rádio Mayrink Veiga, dia 5 de abril, com músicas argentinas. O programa teve a presença do então embaixador da Argentina no Brasil, sr. Eduardo Labougle, diplomata que a recebeu com muito carinho quando ela esteve na Alemanha em 1938:

“Quando Olga Pragner Coelho se encontrava, em 1938, em Berlim, compareceu à recepção na Embaixada argentina comemorativa da data nacional deste país amigo, 25 de maio. Nessa ocasião, a artista brasileira foi convidada a cantar e executou, ao seu violão, um programa de canções argentinas.

Soavam ainda os aplausos quando uma linda menina dela se aproximou e ofereceu-lhe um ramo de orquídeas do Brasil, chegadas por avião especialmente para aquela festa. E a menina, em breves palavras, agradeceu à grande cantora brasileira o brilho que dera à encantadora reunião, num gesto de cordialidade argentino-brasileira.

Retribuindo tão alta distinção é que Olga Pragner Coelho dedica sua audição de hoje à República Argentina, na pessoa do seu embaixador, o Sr. Eduardo Labougle, que naquela época servia na capital alemã.” (Jornal A Noite).

A viagem para os EUA – onde Olga já era conhecida por causa dos seus discos – foi realizada pelo navio “Argentina”, com partida em 9 de abril e chegada a Nova York no dia 21 seguinte. Durante o trajeto, a amazonense fez uma apresentação que foi bastante aplaudida pelos passageiros do transatlântico.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O contrato inicial com a “Santiago Development Corp.” previa a permanência da cantora por um mês nos Estados Unidos, onde realizaria uma série de concertos, *“partindo em seguida para o México, Cuba, Porto Rico, Venezuela e Colômbia, voltando aos Estados Unidos em setembro ou outubro, a fim de prosseguir a sua excursão artística.”* (Jornal Correio Paulistano).

Ao se aproximar de Nova York, Olga Prager Coelho ficou completamente deslumbrada. O “Jornal do Commercio”, de 24 de abril de 1941, publicou as impressões que a soprano teve assim que avistou a cidade:

“Olhando de bordo do ‘Argentina’ a cidade gigantesca, senti-me como uma liliputiana em visita ao país de Gulliver. Desde a estátua da Liberdade até a montanhosa linha de arranha-céus, tudo era grandioso e espantoso. Senti-me como que uma verdadeira formiga no meio da multidão atordoante da ‘Broadway’, no centro da fascinação da 5ª Avenida. Chegando a Nova York pela primeira vez, sinto-me, todavia, como se estivesse regressando a um país onde já vivera. A cordialidade norte-americana recebeu-me de tal maneira que eu me senti imediatamente como que na minha própria casa e mesmo um pouco aturdida pela cativante solicitude. E, para completar esta impressão de estar ‘em casa’, em plena Nova York, ofereceram-me, na primeira refeição feita em terra norte-americana, este prato: picadinho com feijão, à brasileira.”

Em solo estadunidense, no mês seguinte à sua chegada, Olga realizou um recital apenas para os mais íntimos, em sua própria residência. Entre os convidados estavam o empresário João Daudt de Oliveira, o dr. Bruno de Moraes e a baronesa de Boecop, da “Revue des Deux Mondes”, uma das revistas mais antigas a circular na Europa.

O repertório foi somente de músicas brasileiras, especialmente folclóricas, com destaque para “Estrela do Mar”, “Meu Limão, Meu Limoeiro”, “Acarajé Quentinho” e “Jangota”, finalizando com a canção “Xangô”.

Em seguida, a 11 de maio, a cantora fez uma apresentação com a orquestra da “National Broadcasting Company” (NBC), sob a direção do maestro Leopoldo Spitalny e irradiada em ondas curtas pelas estações WRCA e WNBI. Duas semanas depois, as mesmas estações de rádio transmitiram um recital da soprano com músicas do folclore brasileiro, que foi precedido pelo discurso do sr. Júlio Barata, diretor da Divisão de Rádio do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil.

No mês seguinte, em 25 de junho, dando continuidade ao seu contrato inicial, Olga embarcou para Havana (Cuba), onde realizou alguns espetáculos, contratada pela “Rádio Havana Cuba (RHC) Cadena Azul”. Fez tanto sucesso que, em uma das noites, chegou a cantar para um público de 60 mil pessoas. Durante sua estada em Cuba, conheceu o compositores Eduardo Sánchez de Fuentes e Sindo Garay.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Instantâneo da chegada de Olga Prager Coelho a Havana. A artista patricia é recebida por pessoas da imprensa local e da «R. H. C. (Radio Havana Cuba) — Cadena Azul».

Uma artista brasileira em CUBA

Créditos: Revista Fon-Fon, 6/9/1941.

A “Revista da Semana”, de 30 de agosto de 1941, publicou uma carta de Olga Prager Coelho, escrita quando ela estava na capital cubana. Nela, Olga fala sobre seu contrato nos Estados Unidos:

“Estive quase dois meses em Nova York. Trabalhei, alternadamente, para a NBC e para a Columbia. De ambas as organizações recebi oferta de contrato com exclusividade, por dois anos. Estudei, investiguei as condições locais. Convenci-me de que a cláusula de exclusividade não era muito de meu interesse, e procurei aproximar-me de um agente independente.

Consegui interessar William Morris Agency Inc. – os maiores agentes americanos, que dirigem os negócios de Mickey Rooney, Deanna Durbin, Bing Crosby, Jean Sablon e tantos outros artistas de fama internacional. Com eles firmei contrato – não somente porque assim poderei trabalhar alternadamente com a NBC e com a Columbia, como também porque estão mais ligados à gente de Hollywood.

Daqui de Havana seguirei para o México, também contratada. Estes dois contratos, para Cuba e México, foram arranjados para ‘passar tempo’; porque minha estreia nos Estados Unidos, em grande estilo, só se verificará em setembro, isto é, durante a estação. De modo que, apenas termine no México, embarcarei para N. York”.

A ótima repercussão da turnê norte-americana impulsionou Olga e Gaspar a decidirem morar nos EUA, o que aconteceu em 1º de setembro de 1941, data

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

em que ambos foram admitidos oficialmente no país. O casal se instalou em um apartamento na 7ª Avenida, em frente ao Central Park. Em outubro seguinte, Olga gravou as faixas “Meu Limão, Meu Limoeiro” e “Quando Meu Peito” para a RCA Victor.

Ao final daquele ano, a soprano brasileira assinou contrato com a CBS para uma série de programas, com três apresentações por semana, iniciando no dia 5 de dezembro. A Columbia também contratou Gaspar Coelho para a tradução e transmissão radiofônica das notícias americanas para os ouvintes brasileiros de ondas curtas, cinco vezes por semana.

Ainda em dezembro de 1941, Olga Pragner Coelho foi convidada pela primeira-dama dos Estados Unidos, Eleanor Roosevelt, para cantar na festa de fim de ano, no dia 27, organizada em Washington para o pessoal administrativo do “Office of Civilian Defense”. A performance de Olga rendeu elogios da sra. Roosevelt, que fez questão de comentar isso na coluna “Meu Dia”, que era publicada simultaneamente em cerca de duzentos diários do país.

A nota publicada no carioca “Jornal do Comércio”, de 6 de janeiro de 1942, sob o título **“A Sra. Pragner Coelho em Nova York”**, trouxe um panorama das conquistas de Olga em solo norte-americano e os elogios da sra. Eleanor Roosevelt:

“NOVA YORK, 5 (H-TM) - *A aplaudida artista brasileira Olga Pragner Coelho, que acaba de regressar a Nova York de uma turnê pelos Estados Unidos, apresentar-se-á novamente à plateia novaiorquina no ‘Harvard Club’. Olga Pragner Coelho apresentará um programa musical, abrangendo o folclore brasileiro, canções latino-americanas e algumas peças clássicas europeias.*

Após o seu grande sucesso em Chicago e em Cincinnati, Olga Pragner retorna a Nova York. Durante sua estadia na capital americana, a famosa cantora brasileira deu um concerto no novo Auditorium de Washington perante grande número de personalidades de destaque do país e o sucesso que então obteve foi condensado da melhor maneira nas palavras da própria senhora Franklin D. Roosevelt, quando a primeira-dama do país declarou em sua crônica diária para o ‘World Telegram’ o seguinte:

‘A Senhora Olga Pragner Coelho nos deu um programa de canções, cantadas com o acompanhamento de sua guitarra, que ela toca maravilhosamente. Muitos de vós já a ouviram ao rádio, porém, observando-a no palco, aumenta enormemente o prazer de suas audições’.”

Em 10 de fevereiro de 1942, Olga fez um show no “Le Ruban Bleu”, um dos clubes noturnos mais famosos de Nova York. Três meses depois, a 19 de maio, ela e a cantora lírica Bidú Sayão participaram do lançamento do programa “Cadeia das Américas”, produzido nos EUA pela CBS e retransmitido no Brasil pela Rádio Nacional (PRE-8).

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Créditos: Revista Cinearte, de junho de 1942.

Artista exclusiva da CBS, mas somente no setor de radiodifusão, “La Prager” tinha a liberdade de participar de concertos, fazer apresentações em clubes, atuar em audições particulares etc. Essa condição lhe permitiu mostrar seu talento não somente à sra. Roosevelt, mas também a outras pessoas de destaque social e financeiro dos EUA, como o sr. Thomas John Watson, presidente da IBM, e Carleton Sprague Smith, crítico de arte que era referência nos Estados Unidos.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Créditos: Revista Fon-Fon, 1º/8/1942.

Olga também cantou em várias universidades americanas e chegou a ser convidada para realizar um concerto a um regimento norte-americano, durante o qual ela seria nomeada madrinha dessa unidade. Entretanto, em virtude de já estar com uma viagem marcada, não pôde atender ao pedido dos militares naquele período, mas se comprometeu em fazê-lo quando retornasse.

A viagem em questão se tratava de um pedido feito à CBS para passar trinta dias de férias no Brasil. Autorizada, ela e o marido embarcaram a 26 de julho em um avião Clipper da Pan American World Airways (Pan Am), chegando ao Aeroporto Santos Dumont dois dias depois.

Em entrevista ao jornal carioca “A Noite”, de 29 de julho de 1942, intitulada “**O êxito da arte brasileira nos Estados Unidos**”, a violonista falou sobre a recepção da nossa música pelos norte-americanos, e comentou um pouco sobre a guerra:

“A música brasileira

- Foi com grande prazer que recebi a autorização da Columbia Broadcasting System para vir passar trinta dias no Brasil. A vida de um artista brasileiro nos Estados Unidos é cheia de movimento e de interesse. Os ‘yankees’ têm por nós uma grande simpatia que se manifesta a todos os momentos. Tenho procurado,

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

na medida das minhas possibilidades, fazer popular o folclore brasileiro. É claro que não canto apenas canções nacionais. Procuo dar mesmo um caráter bem americano aos meus programas.

Mas - diga-se de passagem - muito embora só agora se procure fazer circular nos Estados Unidos a música brasileira, devo dizer que nomes como os de Villa-Lobos, Lourenço Fernandéz, Mignone, Camargo Guarnieri, Jayme Ovale e Heckel Tavares são bem conhecidos. Lembro-me até que um das mais prestigiadas cantoras 'yankees', Claudes Swarthout, pediu-me, pelo telefone, para que eu cantasse 'Estrela do Mar', de Ovale. Isso mostra o interesse que há por lá sobre as nossas coisas.

- Tenho procurado, é claro, fazer amizade com os brasileiros que vivem nos Estados Unidos. E não perco oportunidade para isso. Ainda recentemente estreou, com muito brilho, entre os 'yankees', uma patrícia nossa pouco conhecida aqui. Trata-se de Yara Bernelle, de vinte e dois anos, que obteve um sucesso dos mais expressivos. Foi sem dúvida, uma grande estreia a de Yara. Também Irene Amar, escultora patrícia, tem se revelado uma artista de grandes possibilidades. Estive na sua exposição. É uma escultora cheia de sensibilidade. A crítica americana muito tem elogiado os seus trabalhos, nus, cabeças, torços etc., feitos em mármore e pedra brasileiras.

Carmen Miranda, a dos balangandãs, é a coqueluche de milhões de pessoas. Usa-se vestido à Miranda, calçado à Miranda, turbante à Miranda, um mundo de coisas à Miranda. De fato, a artista dos balangandãs é um grande cartaz com todas as qualidades para continuar a fazer um enorme sucesso. Em outro gênero, o lírico, uma artista que tem sido um motivo de orgulho para todos nós é Bidú Sayão. A sua atuação nos Estados Unidos é assunto muito sério, que daria matéria para muitas páginas. Mas isso é uma coisa muito longa que eu desejaria contar em outra oportunidade. Não quero esquecer, também, o que Guiomar Novais tem feito pelo bom nome da arte brasileira.

Quero repetir que tudo que vem do Brasil é muito apreciado entre os americanos. Eles acham que, para vencerem, precisam de nós, de nosso esforço e de nossas possibilidades econômicas. Devo dizer, mudando um pouco de assunto, que os 'yankees', talvez por terem todas as Américas ao seu lado, encaram com tranquilidade o desenrolar dos acontecimentos. Eles acham, como eu também, que vencerão a guerra assim que o poderio 'yankee' seja jogado em cima de Hitler. E isso, estou certa, virá muito brevemente...

Há pouco tempo, dando um concerto num hospital de marinha do Tio Sam, em Nova York, tive oportunidade de conversar com um oficial americano. Ele declarou que gostaria de ver Nova York bombardeada.

- Assim - acrescenta - brigaríamos melhor, com mais vontade. E abriríamos os olhos a meia dúzia de sonhadores que andam por aí...

Olga Praguer Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

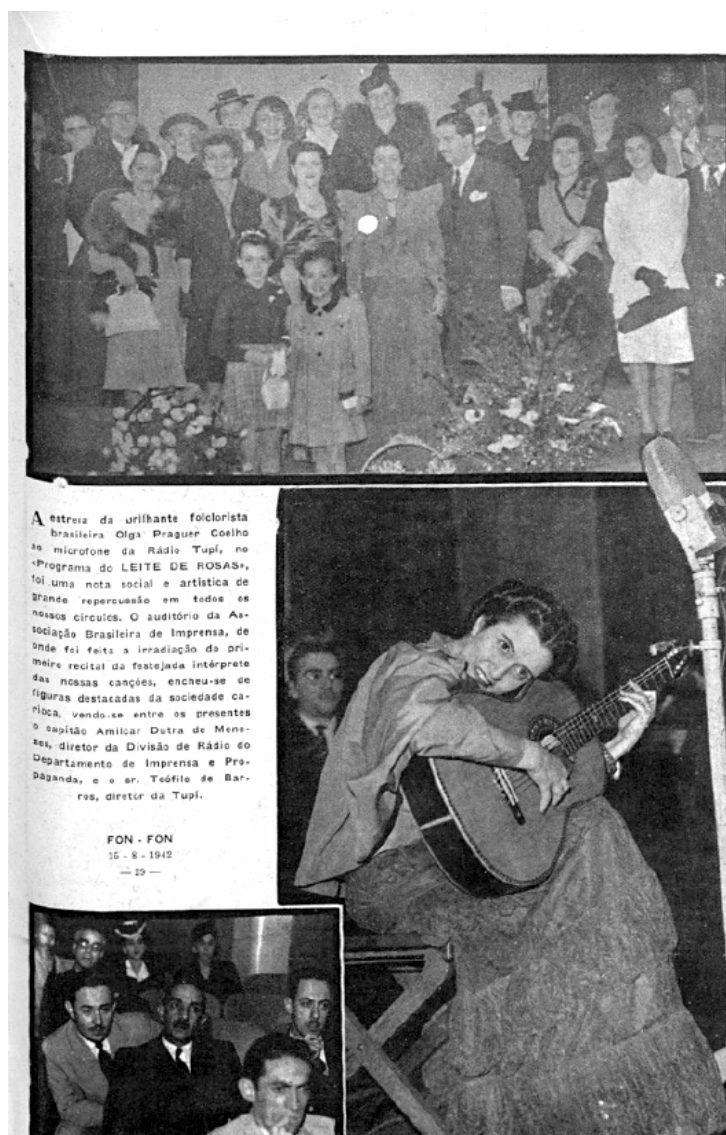
A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Nos Estados Unidos, entretanto, não há ódio contra os totalitaristas. Fala-se alemão em qualquer lugar, sem que isso seja condenado. Os japoneses que estão em campos de concentração ganham, por exemplo, segundo informações que tive, um conto de réis por mês. É claro que trabalham para a máquina bélica dos aliados. Mesmo assim, o tratamento dado por Tio Sam aos seu prisioneiros é - convenhamos - mais suave que os 'métodos' da Gestapo...

Cadeia das Américas

Não quero terminar sem fazer uma referência ao trabalho admirável da Columbia Broadcasting System em favor da 'Cadeia das Américas'. Creio ser isso um símbolo no meio do caos em que vive o mundo atual. Um símbolo e um sonho de paz. Unificação e entendimento cultural entre todo um grande continente".

Nessa curta estadia no Brasil em 1942, a soprano realizou um recital no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) - no salão Oscar Guanabarino -, em 26 de agosto, com transmissão pelo microfone da Rádio Tupi (PRG-3), sob o patrocínio do Leite de Rosas.



Créditos: Revista Fon-Fon, 15/12/1942.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O retorno aos EUA teve de ser adiado por alguns dias, possibilitando que a cantora folclorista ainda se apresentasse, em 30 seguinte, numa festa da União Social Feminina, na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, pelas comemorações da padroeira da associação, Santa Rosa de Lima.

Olga sairia do Rio de Janeiro somente a 21 de setembro, com destino à América do Norte. Antes, porém, fez escala em Manaus, onde realizou um concerto, em 24 de setembro, no Salão do Ideal Club. No outro dia, viajou para se apresentar em Belém, partindo, em seguida, para Nova York.

O primeiro recital de Olga Pragner Coelho em Nova York aconteceu em 9 de fevereiro de 1943, no Town Hall, sendo mais um grande êxito da cantora, como mostra o periódico carioca “Jornal do Comércio”, publicado dois dias depois do show:

“Elogiada pela imprensa norte-americana a Sra. Olga Pragner Coelho

NOVA YORK, 10 (U.P.) – A naturalidade e desenvoltura com que se apresentou ao público, ontem à noite, no ‘New York Town Hall’, a guitarrista e soprano brasileira Olga Pragner Coelho foi elogiada por grande número de críticos desta cidade. O comentarista do ‘New York Times’ diz que ‘a voz da Sra. Coelho tem uma força discreta e um colorido muito agradável. Seu canto não exagera as regras convencionais. Sua capacidade é a canção popular, não só de seu país e outros pontos da América Latina, mas também das nações de ultramar. As suas interpretações são de cunho extremamente pessoal, o que imprime uma grande força à sua arte. Alcançou um grande êxito quando interpretou uma canção popular de Villa-Lobos e três belas composições de seu patrício, Camargo Guarnieri, que a acompanhou.

Por outro lado, o crítico do ‘New York Herald Tribune’ afirmou que ‘a senhora Olga Pragner Coelho possui um grande encanto pessoal como cantora e guitarrista. Sua voz foi aguda e trêmula nas canções que compunham a primeira parte do programa. Inclusive três peças populares brasileiras de Camargo Guanieri’”.

O ano de 1943 marcaria de vez a vida pessoal e profissional de Olga. Ela viajou de férias para o Brasil em julho daquele ano, voltando dois meses depois aos EUA para retomar suas atividades artísticas. Em novembro seguinte, conhece o violonista espanhol Andrés Segovia, que estava na cidade para um recital a convite do agente artístico Sol Hurok. A paixão entre os dois é avassaladora, mudando os destinos de ambos.



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Albert Augustine (em pé), mostrando para Olga e Segovia as suas recém-desenvolvidas cordas de nylon. Olga foi a primeira a fazer um concerto de violão com esse tipo de encordoamento, no Town Hall de Nova York, em 1947 (GuitarCoop, 2018).

O ROMANCE COM ANDRÉS SEGOVIA



Olga Prager Coelho e Andrés Segovia, década de 1950 (Arquivo Pessoal, in Revista Cenarium, 2020).

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O espanhol Andrés Torres Segovia (1893-1987) é considerado o pai do violão erudito moderno. Sua técnica peculiar de execução, com clareza, dinâmica, controle e volume, possibilitou que o violão deixasse de ser apenas um instrumento de música popular e folclórica, para também ser solista nas salas de concerto.

Segóvia transcreveu e fez arranjos para o violão de obras de diversos compositores, como Chopin, Mendelssohn, Schumann e Villa-Lobos, entre outros. Ao longo da carreira, Andrés Segovia gravou mais de 50 LPs, com vendas expressivas para o universo da música erudita, e lotou casas de shows ao redor do mundo.

Olga Pragner já era fascinada por ele desde os 15 anos de idade, quando acompanhava a carreira do virtuose pelos jornais espanhóis assinados pelo seu professor Lorenzo Fernandez, quando ela era aluna do Conservatório de Música. Anos mais tarde, os dois viveriam uma relação pessoal e profissional muito intensa que durou cerca de 20 anos.

Em entrevista ao “Correio Braziliense” em 1987, ela contou como conheceu Segovia nos Estados Unidos:

“Nova Iorque, década de 40. Olga Pragner, jovem cantora e violonista brasileira, só conhecia Segovia pela fama, pelos discos – que venerava – e por uma foto, onde ele aparecia de cabelos pretos, 15 anos mais moço. Tinham o mesmo agente, Paul Schiff, que apresentara a foto, mas nas turnês de ambos pela Europa, jamais haviam se encontrado.

O agente propôs, mas Olga preferiu não ir ao aeroporto recebê-lo. Agora, sem saber, almoçavam em mesas diferentes no mesmo restaurante – o New York Athletic Club, um clube de nudismo para homens, onde mulher só entrava até ali, no restaurante. No canto da sala, Olga pareceu reconhecer as feições, mas os cabelos já brancos de Segovia a confundiram. Perguntou aos amigos, eles confirmaram e até incentivaram a ir até a mesa de Segovia. Mas Olga teve vergonha de se apresentar.

Na hora da saída, os dois grupos levantaram-se quase que ao mesmo tempo e terminaram encontrando-se no meio da sala, na direção da saída. A luva de Olga caiu. Segovia a pegou. Ela não resistiu.

- O senhor é Andrés Segovia?

- Andrés Segovia ‘a sus pies’...

Faltou coragem para Olga dizer que era violonista. Mas disse que era brasileira. Segovia gostava de comida baiana. Era sua especialidade. Convidou-o para jantar... um dia.

Segovia foi ao encontro preparado pelo agente no escritório, mas Olga inventou uma dor de dente. Na parede, ele viu o retrato de Olga, não reconheceu que era ela, mas reconheceu que a conhecia. Voltava para a fotografia e perguntava ao empresário:

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

- Mas ela toca violão?

Olga foi ao concerto de Segovia, e só então os dois foram apresentados formalmente pelo empresário. Olga, novamente envergonhada, adiou mais uma vez o jantar.

O hotel em que Segovia se hospedava era perto da residência de Olga e os dois casualmente acabaram se encontrando na rua, perto do hotel. Olga lhe disse que gostara muito do concerto, 'nunca ninguém lhe transmitira tanta emoção'. Muito mais não disse, tímida, quase sem palavras para o concerto diante de Segovia. Mas prometeu uma carta, uma análise mais cuidada.

Não mandou a carta. Segovia lhe telefonou. Chegou a inventar que a recepção do hotel perdera sua correspondência. Olga sentiu-se mesmo tentada a dizer-lhe que enviara a carta. Mas não disse, marcaram o jantar..."

O encontro de Olga com Segovia no New York Athletic Club se deu em novembro de 1943. Posteriormente, o tal jantar veio a acontecer, como a soprano contou em entrevista concedida ao jornalista Luís Antônio Giron, em 2001, publicada no jornal "Gazeta Mercantil":

"Primeiro, recebi-o no apartamento. Servi-lhe um jantar baiano e lhe apresentei uma amiga cubana assanhada. Segovia me convidou para ir a seu quarto de hotel, para me ensinar segredos de sua nova técnica de violão. O hotel ficava perto da minha casa. Era um quarto sem suíte, só com a cama. Ensaivamos ali mesmo. Ele acariciava minha mão, eu resistia, e até me confessei a um padre francês na igreja de St. Patrick. Tinha o recital marcado para Washington e ele quis ir no mesmo vagão, só que Gaspar não gostou. E não é que ele se hospedou no mesmo hotel que nós?"

O romance entre os dois artistas se tornou inevitável, o que fez com que ambos decidissem terminar seus respectivos relacionamentos. Olga "separou-se" de Gaspar Coelho, e Segovia deixou a sua então mulher, a pianista espanhola Paquita Madriguera, com quem ele já tinha uma filha: Beatriz Segovia Madriguera.

Detentora de uma carreira internacional sólida, Olga Pragner Coelho já era uma artista consagrada quando conheceu Segovia. Com várias gravações musicais e estrelando programas de rádio e de televisão no Brasil e no mundo, nossa ilustre representante da música folclórica brasileira já transitava na elite musical europeia e norte-americana.

O conhecimento de Segovia possibilitou a Olga expandir ainda mais o seu nível técnico no violão e ampliou significativamente o seu repertório com as transcrições e arranjos feitos pelo virtuose para ela.

Na outra ponta, a convivência com a arte vocal da soprano amazonense influenciou Segovia especialmente em questões de fraseado e interpretação. Por fim, os dois se apoiaram e encorajaram suas carreiras artísticas mutuamente, nas várias turnês que realizaram juntos, pelo mundo.



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

O relacionamento da brasileira com o espanhol se estendeu de 1943 a 1962 e gerou dois filhos: Miguel e Glória. Entretanto, ambos acabaram “adotando” Gaspar Coelho – ex-marido de Olga e ainda apaixonado por ela – como pai, pois a rotina artística de Segovia o tornava ausente das crianças. Olga falou sobre o assunto em entrevista a Luís Antônio Giron, em 2001:

“Minha vida com Segovia durou duas décadas. Foi internacional, de hotel em hotel, até que ele, aos 70 anos, se enfeitiçou por uma aluna de 20 anos, a ‘inocente’ Emilia [del Corral, também violonista]. Teve um filho com ela. Gaspar ainda vivia quando da separação. Devotou-se a meus filhos. Foi locutor até morrer. Poeta, traduziu para o português, em versos, as legendas do filme Hamlet, com Lawrence Olivier. Nunca deixou de me amar”.



Olga Prager Coelho e Andrés Segovia, década de 1950 (Arquivo Pessoal/Roger Hauert, in Revista Cenarium, 2020).

Cercado de muita discrição, o envolvimento amoroso de Olga e Segovia parece ter sido um pouco controverso, visto que não há referências a respeito de uma oficialização dos dois como casal, ao ponto de ela sequer ser mencionada em algumas biografias do violonista espanhol.

Essa situação intrigante é reforçada em notas e entrevistas de jornais brasileiros na década de 1950. Fossem elas com Gaspar Coelho ou com Olga, o que se escrevia denotava que os dois amazonenses permaneciam casados, como nesta nota publicada pelo carioca “Diário da Noite”, de 21 de agosto de 1954:

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

“NO CLUBE DE CINEMA NACIONAL - Gaspar Coelho e José Vasconcelos

Segundos fomos informados, tão logo regresso José Vasconcelos da Argentina, será organizado um encontro entre este artista e o locutor da Universal Filmes, Gaspar Coelho, ora no Brasil em companhia de sua esposa Olga Pragner Coelho.”

Em outro periódico, o jornal “Última Hora”, de 30 de setembro de 1954, na entrevista com Olga Coelho intitulada “**A Música do Brasil Sempre Presente nos 5 Continentes - Na voz e no violão de Olga Pragner Coelho**”, é dito que ambos moram juntos nos EUA:

“New York é onde reside, num décimo andar, com seu marido, o simpático Gaspar Coelho, dos jornais cinematográficos da ‘International-Universal’ e que esteve aqui recentemente, e os dois encantadores filhos do casal: Miguel, de seis anos, que quando crescer quer ser técnico em energia atômica e tocar violino como Jascha Heifetz, e Glória, de quatro anos, que ‘quando for grande quer cantar e tocar violão igual ou melhor que sua mãe’. Seis fotografias dos meninos deram-nos a ideia exata da beleza que são.”



Olga e o pequeno Miguel Pragner Coelho, Rio de Janeiro, março de 1958
(in Revista Walkyrias).

Em 1955, quando esteve no Rio de Janeiro para fazer um show no Teatro Municipal, em benefício do Hospital de Tuberculose do Amazonas, Olga foi entrevistada pelo jornal “Tribuna da Imprensa”. No texto, mais uma vez é dito que Olga permanece com Gaspar:

*“Olga foi aos Estados Unidos em 1941, para passar três meses. Ficou 14 anos e ali reside com sua família. **É casada com Gaspar Coelho**, narrador cinematográfico, e tem um casal de filhos em Nova York. O menino, com 7 anos, está aprendendo violino; a menina, com seis anos, estuda ‘ballet’.”*

Nessa mesma matéria, Segovia é mencionado apenas como professor da violonista: “Olga tem contrato nos Estados Unidos, em quase todas as suas cidades. É a única aluna do famoso Segovia, considerado o maior guitarrista do mundo.”

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

A própria Olga, em entrevista concedida à revista carioca “Vamos Ler!”, publicada em 27 de junho de 1946, confirma sua situação com Gaspar Coelho e se declara ao marido, quando perguntada sobre um possível divórcio:

“- Eu já esperava esta pergunta... Não me divorciei porque amo meu marido e a ele devo o sucesso da minha carreira artística. Mas por que me fez esta pergunta?”

- Simples curiosidade. Coisas de repórter...

- Mas mesmo assim eu acho que devo explicar que o fato de ter sido o meu nome alterado, pois deixei de usar Prager, ficando Olga Coelho, nada justifica que eu tenha me divorciado, porque o Coelho é que é de meu marido. Não seria esquisito ter-me divorciado e passado a usar o nome de meu esposo?”.



Créditos: Revista Vamos Lêr!, 27/6/1946.

GASPAR COELHO, VOZ DA AMÉRICA

O poeta e tradutor Gaspar Luís Coelho nasceu na cidade de Manacapuru, no Amazonas, em 5 de novembro de 1898. Foi locutor das transmissões para o Brasil da emissora norte-americana “Voz da América” (Voice of America) por 45 anos.

Também foi locutor dos jornais cinematográficos da Universal durante a Segunda Guerra Mundial, junto a outras duas vozes famosas da locução brasileira: Luiz Jatobá e Ramos Calhelha.

De acordo com o “Jornal do Brasil”, Gaspar Coelho faleceu em Nova York no início de outubro de 1986, de insuficiência cardíaca. A seu pedido, seu corpo foi cremado e suas cinzas, espalhadas no rio Amazonas.

O jornal carioca “A Noite” assim o descreveu, na matéria “SOBRE GASPAR COELHO”, publicada em 16 de julho de 1955:

“DE NOVA IORQUE REINALDO DIAS LEME MANDA, PARA ‘A NOITE’, ESTA REPORTAGEM SOBRE O SEU COLEGA DE EMISSORA

Quem assiste aos noticiários cinematográficos da ‘Universal’ e quem é ouvinte da emissora internacional WRUL, A VOZ DA LIBERDADE, que transmite programas em português para o Brasil, em ondas curtas, nas faixas de 19 e 25 metros, não pode deixar de conhecer o nome de Gaspar Coelho.

Em virtude disso, não é preciso que digamos das suas atividades, tanto como narrador de jornais de cinema ou como homem de Rádio. Acontece que Gaspar Coelho tem outras qualidades. Ex-jornalista no Brasil, fez também um curso de agronomia, formando-se engenheiro. Entretanto, a máquina de escrever o fascinou mais do que o tratamento da terra, se bem que ele seja um profundo admirador e decantador das belezas.

E só depois de tantos anos fiquei sabendo que o meu bom amigo Gaspar Coelho é poeta, e poeta dos bons... Eis porque estou escrevendo estas linhas para anunciar a todos os seus admiradores no Brasil que o narrador, engenheiro, jornalista e locutor é dono também de uma alma leve, riscando versos com uma suavidade gostosa.

Tendo viajado pelo mundo inteiro, Coelho fala com entusiasmo dos países que conheceu, e o seu grande sonho seria poder descansar um dia, novamente, sob o sol fascinante da ilha de Bali. Seu passatempo favorito é a leitura, tendo em sua casa uma biblioteca volumosa.

Posso dizer também que o nosso poeta possui um profundo conhecimento de teatro, tendo escrito vários ensaios. Durante a guerra, vários dos seus trabalhos foram radiofonizados pela CBS e interpretados pelo grupo de brasileiros que fazia parte do ‘cast’ latino-americano.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Um dia, quando lhe perguntei com quem gostaria de se encontrar no céu, ele, com inflexão um pouco assustada, me respondeu que teria um grande prazer em encontrar-se com Debussy... Isso vem denotar o seu espírito impressionista e o seu bom gosto pela música.

Gaspar trabalha duro, todas as horas do dia. É um dos homens mais bem pagos no setor radiofônico e cinematográfico, dentre os brasileiros de Nova Iorque. Bebe direitinho e tem vontade de publicar um dia um pequeno livro de versos cujo título seria: 'Poeminhas de Scotch and Soda' - título, aliás, muito bem achado...

Julga-se profundamente parecido com figuras chinesas e se um dia tivesse de usar um pseudônimo, usaria o de 'Shortfellow', numa humilde homenagem ao esplêndido Longfellow...

Aqui está a última estrofe de um poema sem título, escrito em inglês e vertido, pelo próprio Coelho para o português:

E se jamais decifrares o enigma - das linhas não escritas no meu livro - então, repousando sobre a minha tristeza - talvez a tua tristeza cochile, - e as asas feridas da tua alma - ganhem forças - para tentar mais um voo... - Do mesmo modo que as asas de um pássaro moribundo - perseguem a luz evanescente de um dia agonizante - tentando recuperar o calor da vida - no último raio de sol!...



Gaspar Coelho e narrador brasileiro dos filmes norte-americanos no estúdio de rádio e cinema norte-americanos, nasceu a 5 de novembro de 1909, na cidadezinha de Maracapanã, no Amazonas, às margens do rio Solimões. Garçon vivo e de espírito aventureiro, dedicou-se à pesca e às viagens rio abaixo. Ávido de conhecer lugares, não ceitou permanente com a natureza. Iniciou seus estudos em Manaus, formando-se em engenharia agrônoma.

Quando com a grande artista Olga Pragner Coelho, realizou então um de seus sonhos, ou seja, uma viagem em redor do mundo. Acompanhado de sua esposa, em excursão artística, transitou em inglês, na África

Um Brasileiro Visita o Brasil

Treze anos de Estados Unidos, sucesso e muita saudade

do Sul, um programa sobre o folclore brasileiro, como orientador. Pela primeira vez, experimentava os segredos da narração, que lhe daria rotundamente a posição de destaque que ocupa atualmente no cinema de Tio Sam. Por volta de 1941, desembarcava como jornalista, nos Estados Unidos, dando seus primeiros passos no

rádio, como locutor da Columbia Broadcasting System, onde se conservou até 1946. Como locutor, foi contratado em 1946, pela companhia cinematográfica Universal-International, para irradiar o conteúdo de seus jornais falados, para o Brasil, tomando como tema, os brasileiros, daquela voz personalíssima e agradável

Gaspar Coelho, durante momentos de sono rádio, estêve de visita a vários emissoras cariocas. Nesse reportagem foi encontrado na Rádio Guanabara, amigos do Carlos Brasil. Na foto, o locutor-carrocer lidoado por Paulo Mourão, e à direita, José Ricardo, outro locutor brasileiro, recém-chegado de Londres após vários anos de atuação nos micrófonos da BBC.

que há nos acostumamos a ouvir em nossas crianças. Apesar de locutor exclusivo daquela companhia, Gaspar Coelho apresentou para os demais estúdios norte-americanos, "shorts", "trailers", documentários, sendo de se destacar, ultimamente, como o mais interessante trabalho nesse gênero, a belíssima apresentação, tão bem recebida por nós, de documentário "O mar que nos cerca". No rádio, além de locutor e narrador, o artista amazense, ainda se apresenta como um programador de real capacidade. Além de desmontar o seu programa "A Voz da América" e "WHIT", denominado de "Vespertino do Ar", irradiados para o Brasil, diariamente das 15h45 às 20h15, horário do Rio. São notícias e comentários de grande interesse para os brasileiros, bem programada e cuidadosamente

elaborado por esse notável narrador. Comandando grande estímo e conceito por parte dos norte-americanos, Gaspar Coelho permaneceu nos Estados Unidos por 13 anos consecutivos. Apesar de sua inexpressiva vontade de retornar ao Brasil não conseguiu tal intento, em vista de seus enormes afazeres, sempre surtados, por conta de contratos, pelo rádio e as companhias cinematográficas. Consta-lhe Gaspar Coelho que o motivo de sua viagem a nosso país, interrompeu assim, a sua permanência na terra do cinema, foi a intensa saudade que sentiu e que aumentava com a passagem dos anos, de sua terra natal.

Não poderia conceber confessa-lhe o atual maracapanense, uma ausência tão grande como esta. Várias vezes só mexer embarque, sempre preso por contratos. O Brasil, meu amigo — já agora em terra de "blaque" — procura reafirmar os o meu "português" estava em dia. Estabatismado com o que via, não resolveu adotar a Cidade Maravilhosa, pelo seu progresso sempre crescente, pela urbanização, pelo que observou de seu povo, confessando-se satisfeito pela viagem empreendida. Do rádio brasileiro, Gaspar Coelho sempre solicitado para entrevistas, considera-o um dos melhores do mundo, por suas apresentações artísticas, principalmente no setor musical por intermédio dos discos. Gaspar Coelho retornou à América do Norte, voltando à sua sítios costumeiros, levando para o país amigo, como nos afazeres, muito o que contar e comentar em suas palestras, com o que pôde observar em sua rápida permanência entre nós.



Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

A AMIZADE COM VILLA LOBOS



Olga Prager Coelho com o casal de amigos Villa-Lobos e Mindinha, no Hotel Waldorf Astoria, em Nova York (Acervo Pessoal, in Revista Cenarium, 2020).

Olga Prager Coelho conheceu Heitor Villa-Lobos na década de 1930, quando ele era presidente da Superintendência de Educação Musical e Artística, no governo getulista. Os dois foram apresentados através de uma intérprete argentina que estudava composições com o maestro.

Nessa ocasião, ele a apresentou com melodias que fariam parte da carreira dela por toda a vida, como “Xangô” e “Estrela do Céu”, o que deu início a uma grande amizade e parceria profissional. Foi dele a sugestão para que Olga interpretasse o ponto de macumba “Xangô” de forma acelerada, imitando o movimento de transe das mães de santo.

Quando Olga esteve na Alemanha pela primeira vez, também foi Villa-Lobos que a aconselhou a exigir que as rádios alemãs transmitissem seus recitais em ondas longas para que o público local pudesse conhecer a nossa música folclórica. E as apresentações da soprano brasileira em Washington e Nova York foram uma indicação de Villa-Lobos e do escritor Érico Veríssimo.

A transcrição das Bachianas nº 5

To Mindinha
Bachianas Brasileiras No 5
I Aria (Cantilema)
For Soprano and Guitar

Text by Ruth V. Corrêa
English version by Harvey Officer

Arranged by the Composer
HEITOR VILLA-LOBOS

Adagio

mf a tempo

rall.

VOICE

GUITAR

cocilizando con "ah"

C7

Harm.

C I

C II

C III

*Fingering by Andrés Segovia

Imagem contida no artigo "Andrés Segovia Torres y Olga Pragner Coelho"
(Silver e Coelho, ROSETA nº 910, 2015-2016).

Já era comum que vários compositores escrevessem obras especialmente para Olga Pragner Coelho cantar e tocar ao violão em seus recitais. Mas, apesar da amizade de longo tempo com Villa-Lobos e sua esposa "Mindinha", em 1951 ela teve que insistir muito para que o maestro fizesse a transcrição de uma música: a Ária das Bachianas Brasileiras nº 5.

Composta originalmente para ser executada por uma cantora soprano e um octeto de violoncelos, Villa se negou em fazer para Olga a adaptação para voz e acompanhamento de violão, justificando que seria muito difícil e exigiria uma paciência da qual ele não dispunha naquele momento.

Ela então pediu que Segovia transcrevesse, mas este também rejeitou a ideia, pois temia que qualquer arranjo que ele fizesse receberia críticas de Villa-Lobos. A solução veio de dona Arminda Neves d'Almeida, esposa de Villa, carinhosamente chamada de Mindinha, que disse para a cantora "estudar a peça para piano, não comer e executá-la para o maestro".

O plano de Mindinha era oferecer um jantar para Olga e Segovia quando eles estivessem no Rio de Janeiro e, após o evento, a soprano cantaria a Ária ao



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

piano e então pediria ao compositor a transcrição. E para evitar que Villa-Lobos inventasse a desculpa de que não poderia fazer porque seu violão estava com as cordas velhas, Mindinha tratou de trocar as cordas antes do jantar.



Villa-Lobos, ao piano, e Olga Pragner Coelho, 1953 (Acervo Museu Villa-Lobos).

Dito e feito: o maestro ficou muito impressionado com a performance de Olga. E então pediu a Mindinha que trouxesse o violão. No livro “Heitor Villa-Lobos e o Violão” (2009), de Humberto Amorim, Olga descreveu como foi o processo de transcrição:

“Villa-Lobos sentou-se diante da partitura que é para oito violoncelos e me disse que a Bachianas nº 5 foi composta para nove violoncelos: enamorou-se do canto que fazia o 1º Cello e resolveu então utilizar uma voz feminina e por isso a reescreveu para soprano. Aí sentou e começou ler, à primeira vista, o acompanhamento ao violão. Nós estávamos, eu e Mindinha, emocionadíssimas. Ele disse ‘pode ser que saia o acompanhamento’. Você vai escrever já, ela falou. Saí de lá às 5 da manhã com a partitura embaixo do braço.”

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Heitor Villa-Lobos, Arminda Villa-Lobos, Andrés Segovia e Olga Pragner Coelho (GuitarCoop, 2018).

Villa-Lobos transcreveu o arranjo, Segovia fez o trabalho de digitação e Olga se dedicou com afinco em aprendê-lo. A estreia das Bachianas nº 5 no repertório da embaixatriz da música folclórica brasileira ocorreu em 2 de dezembro de 1951, no “Town Hall” de Nova York, com a presença ilustre de Segovia, Villa e Mindinha na plateia. E o concerto mais uma vez ganhou o público estadunidense, como mostrou a nota **“Sucesso de Olga Pragner Coelho”** publicada no “Diário de Notícias”, de 4 de dezembro de 1951:

“NOVA YORK, 3 (U.P.) – ‘Uma exibição rara’ e ‘um passatempo delicioso’ são algumas das expressões com que os matutinos de hoje se referem ao concerto dado ontem pela cantora e violonista brasileira Olga Pragner Coelho.

O concerto foi realizado no auditório da Municipalidade, e é o primeiro que Olga Pragner Coelho aqui oferece neste últimos dois anos.

O ‘New York Times’ diz que Olga Coelho ‘mostrou, mais uma vez, que é uma embaixatriz extraoficial, a quem devem ser gratos não só o Brasil, como toda a América Latina’. O crítico que assim se manifestou disse mais:

‘A artista mostrou-se musicalmente deliciosa, pois, além do mais, é uma exímia violonista’. ‘Sabe cantar com agrado e de uma maneira linda, sem precisar forçar a voz’.

O ‘Herald-Tribune’ diz que a atuação de Olga Pragner Coelho ‘caracteriza-se por uma considerável agilidade vocal, uma tonalidade rica e multicolor, além de um alcance de soprano de uma amplitude fora do comum’.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Olga, Arminda, Segovia e Villa-Lobos, na poltrona, março de 1958 (Acervo Museu Villa-Lobos).

O RETORNO DEFINITIVO AO BRASIL

De acordo com Silver e Pragner Coelho (2015-2016), em seu artigo “Andrés Segovia Torres y Olga Pragner Coelho: una relación musical”, a estrela amazonense morou ininterruptamente nos Estados Unidos até 1973, quando teve de vir ao Brasil por causa da doença e consequente falecimento de sua mãe, dona Elvira Alves Pragner. A partir de então, ela fixou residência no Rio de Janeiro, na rua das Laranjeiras, no mesmo local do antigo casarão onde morou quando jovem.

Naquele mesmo ano, Olga veio a Manaus para apresentações nos dias 9 e 13 de fevereiro, no Teatro Amazonas, na “Semana de Arte”. O jornalista e escritor Genesino Braga, em seu artigo no Jornal do Comércio, de 11 de fevereiro de 1973, elogiou o repertório do concerto e rendeu homenagens à ilustre filha do Amazonas:

“Voz e violão de Olga

A modinha brasileira, aquela ingênua e apaixonada melodia do amor-seresta, do amor suspiro, que de tantos ais! e ansiedades encheu o sentimentalismo da gente nossa avó, nas noites estreladas ou de luar dos tempos idos – e ainda a muitos de nós entenece e enleva, no presente –, a modinha brasileira, dizíamos, tem em Olga Pragner Coelho a sua divinização.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Na voz e no violão da excelsa artista amazonense – uma voz e um violão que têm, em suas andanças pelo mundo, arrebatado aplausos e louvores em todas as falas – a nossa velha cantiga popular ascende ao altar da modulação estilizada e ganha hierarquia clássica, sem se despir, entretanto, da linha melódica singela e da estabilidade tonal e modal que lhe são características.

Foi um lorde inglês, culto e estudioso dos costumes portugueses – Lord Beckford – que assim se referiu às nossas modinhas, lá pelos meados do século XVIII: ‘Aqueles que nunca ouviram falar desse original gênero de música, ignoram as mais faceiras melodias que já existiram desde os dias dos sibaristas.

Elas consistem em lânguidos compassos interrompidos, como se a respiração faltasse, devido ao excesso de enlevo, e a alma estivesse ansiosa por encontrar a alma irmã de algum objeto amado. Com um descuido infantil, elas se insinuem no coração, antes que ela tenha tempo de armar-se contra a sua enervante influência: imaginamos estar ingerindo leite, e estamos admitindo o veneno da volúpia no mais íntimo recesso de nossa existência.

Ouvimo-la, assim, filtrando-se na canoridade repousante de Olga Pragner Coelho. Mas, a consagrada soprano-violonista – que ora se encontra em visita a esta sua terra – dá, com a sua arte de estilização clássica, um refinamento espiritual novo à velha modinha, para adorná-la da graça de um lirismo sem derrame e sem fadiga e fazer com que a emoção transborde do essencial da cantiga de seresta, suspirosa e apaixonada.

Foi assim que no-la ofereceu, em seu recital da noite de anteontem, no Teatro Amazonas, quando cantou, entre tantas coisas lindas, aquela doce e terna ‘Elvira, escuta’, uma das modinhas mais antigas e mais belas do cancioneiro brasileiro, recolhida em Minas Gerais, onde os poetas da Escola Mineira tiveram muitos de seus versos a miúdo deformados na rima, na métrica e no cantar dos modinheiros da época.

Essa plangente melodia, com seus versos extravasantes de uma chorosa paixão de amor, é um soluço que o Brasil canta desde os fins, talvez, do século XVIII, enchendo de ais! e de gemidos os corações enamorados da tantas gerações patricias.

Música de compositor ignorado, como eram quase todas elas, embora muitas vezes escritas por bons músicos conhecedores do seu ofício, não tem, em verdade, uma estrutura formal fixa e seu plano tonal é também variável. Anônimo igualmente é o autor da letra, que bem pode ser atribuída ao sentimentalismo modinheiro com que o poeta arcádico Sílvio Alvarenga cantava em rondós os seus amores.

Seja de quem for a letra, deformada ou não, escutemo-la no enternecimento de seus queixumes e na súplica de amor em que ela se derrama:



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

'Elvira, escuta

Os meus gemidos,

Que aos teus ouvidos

Vão chegar.

Não sejas traidora,

Tem dó de mim,

Tem dó desta alma

Que sabe amar

Teu coração

É um rochedo

Da minha dor

Elvira, escuta!

Tem dó de mim,

Tem dó desta alma

Que sabe amar.'

Mas, não só as modinhas: outras lindas cantigas brasileiras nos foram apresentadas na estilização artística de Olga Pragner Coelho. De parte as de origem africana, lamentos afros de candomblé - 'Xangô', 'Banzo', 'Virgem do Rosário' - tivemos, em sua voz maravilhosa e em seu violão, aquele 'Quebra coco, menina', de Camargo Guarnieri, e aquela 'Canção do Carreiro', de Villa-Lobos, dois arranjos soberbos dos mestres, exclusivos para a interpretação de Olga

No choro carioca 'Cordão de Prata', reaparece-nos a velha quadra popular: 'Cordão de Prata é açucena / Mulata roxa é morena / De te levar tenho medo / De te deixar tenho pena'. Há uma história contada na toada baiana 'O rei mandou me chamá', em que a violonista exímia mostra o seu virtuosismo, imitando no instrumento o som do atabaque: 'O rei mandou me chamá / Prá casá com sua filha // Lembrei-me do meu ranchinho / O rei mandou me chamá / O rei mandou me chamá // Seu rei, não quero não'.

O lundu 'A Virgem do Rosário' é dos fins do século XVIII. Ele nos recorda os discos da antiga marca 'A Voz do dono', da Casa Victor, com essa gravação a rodar nos velhos gramofones dos nossos seringais do Purus, do Juruá: 'A Virgem do Rosário /

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

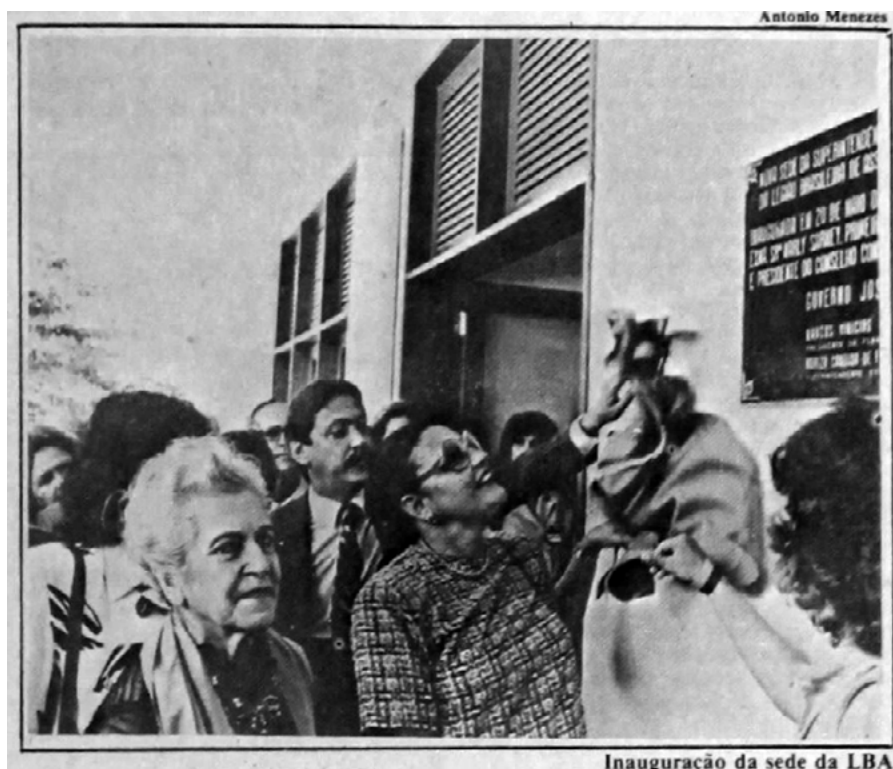
É a senhora do mundo / Dá-me um copo d'água / Senão vou ao fundo // Quinderê-rê-rê / Ai Jesus de Nazaré // Meu São Benedito / Não tem mais coroa / Tem uma toalha / Vinda de Lisboa // Meu São Benedito / Não tem mais coroa / Tem uma toalha / Vinda de Lisboa // Meu São Benedito / É santo de preto / Ele bebe garapa / E ronca no peito // Quinderê-rê-rê / Ai Jesus de Nazaré.'

Cantando também melodias da Colômbia, do Peru, da Argentina ('La Mulita' é um encanto!), da Venezuela e de Cuba, Olga Pragner Coelho se mostra à altura do que dela escrevera o judiciosíssimo 'La Nación', de Buenos Aires: 'Embajadora musical de toda America Latina'. E em toda a majestade do que a seu respeito expressara o credenciadíssimo 'New York Times', de Nova Iorque: 'The Supreme Lady of Song from Latin America'.

Sua voz guarda a pureza de um domínio vocal prodigioso, singular pela riqueza da canoridade. Seu violão é tão exato nas relações com a sensibilidade da cantora que chega essencialmente de emoção às regiões supremas da perfeição artística.

'Dios bendiga el Brasil y te bendiga a ti, Olga Pragner Coelho', disse-lhe, em Madrid, o 'Ya', o maior jornal da Espanha... e também ao Amazonas - dizemos nós - que te ofertou ao mundo, Olga Pragner Coelho, cheia de arte, de talento e de emoção".

Na década seguinte, ela voltou a Manaus para ser homenageada com a inauguração da Creche Olga Pragner Coelho, em 20 de maio de 1987. A instituição assistencial se localizava na avenida Darcy Vargas, n. 77, bairro Chapada, na antiga sede da Legião Brasileira de Assistência (LBA), onde atualmente funciona a Secretaria Estadual de Assistência Social (Seas).



Inauguração da sede da LBA

Olga ao lado da primeira-dama Marly Sarney na inauguração da Creche Olga Pragner Coelho (In Jornal A Crítica, 21/05/1987).



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Em 1988, às vésperas do aniversário de 101 anos do seu grande amigo Villa-Lobos, Olga participou do coquetel de lançamento do livro “O Canto do Pajé: Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira”, de Hermínio Bello de Carvalho, evento que teve a participação também de Pixinguinha, Cartola, Donga, Ary Barroso, Zezé Gonzaga, Marcos Farina e Herivelto Martins.

Na primeira administração do governo Lula, por iniciativa do então ministro da cultura, Gilberto Gil, Olga Pragner Coelho foi agraciada, em 2004, com a Ordem do Mérito Cultural, em reconhecimento à sua contribuição para a cultura brasileira. E aos 98 anos de idade, a grande estrela brasileira, cuja obra intensa em quantidade e qualidade lhe rendeu o apelido de “Soprano Insaciável”, faleceu em 28 de fevereiro de 2008.

Dez anos mais tarde, a GuitarCorp, uma plataforma de negócios em música clássica com modelos não tradicionais, homenageou a virtuose violonista e soprano amazonense, produzindo a coletânea “The Art of Olga Pragner Coelho”, com vinte e duas faixas remasterizadas. O lançamento ocorreu em 14 de agosto de 2018, na Sala Cecília Meireles, com a apresentação de dois grandes músicos brasileiros: o violonista Fabio Zanon e a soprano Angelica de La Riva.



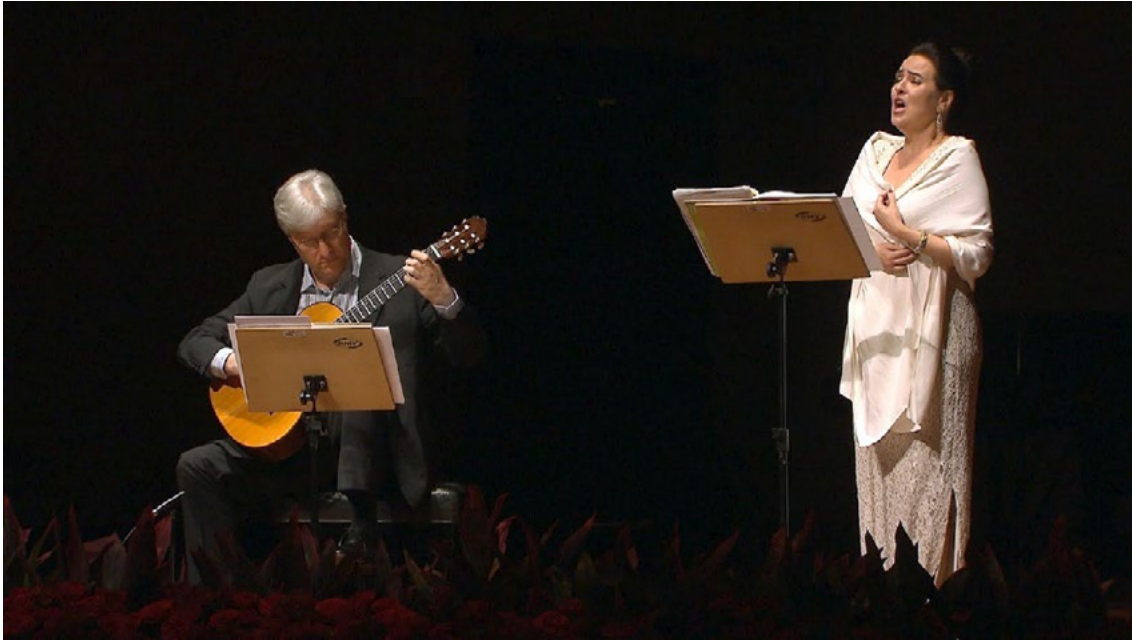
Capa do CD “The Art Of Olga Pragner Coelho”, lançado pela GuitarCoop.

Crédito da foto: CBS publicity photo, New York, c. 1953/Published in Guitar Review/Sergio Abreu/Dr John Richter/Ann e Eli Kassner, in GuitarCoop, 2018).

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Em 2019, o programa “Partituras”, da TV Brasil, apresentou um espetáculo em celebração aos 110 anos de nascimento de Olga, aos 65 anos de lançamento do LP “The Art of Olga Pragner Coelho”, lançado em 1954. O concerto, intitulado “Tributo a Olga Pragner Coelho”, foi gravado pela emissora na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, e teve as participações do pianista Nelson Freire, dos violonistas Fábio Zanon e Marta Taborda e da soprano Rosana Lamosa.



Violonista Fábio Zanon e soprano Rosana Lamosa (Divulgação/TV Brasil).



Violonista Marta Taborda (Divulgação/TV Brasil).

Honrarias mais do que necessárias para valorizar essa verdadeira diva brasileira, que possibilitam a novas gerações descobrirem essa linda musical tão injustamente desconhecida. Olga está entre as mais importantes artistas da nossa música, com mais de duas centenas de títulos gravados não só aqui, mas também na Argentina,

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

Estados Unidos e Europa, pela Odeon, RCA Victor, Parlophon e Decca.

Viva Olga Prager Coelho, a virtuose violonista e soprano amazonense, embaixatriz da música folclórica brasileira no mundo.



Violão de Olga, um Hermann Hauser de 1937, gêmeo do legendário violão de Andrés Segovia (GuitarCoop, 2018).

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo



Olga Prager foi casada durante 20 anos com Segovia, maior nome do violão clássico

Créditos: Jornal Correio Braziliense, 10/6/1987.

Olga Prager Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

“Primeiro, o meu gosto pelas coisas simples, sem artifícios nascidas do coração... a minha curiosidade inata, o meu desejo de conhecer ídolos diferentes, fez com que eu me dedicasse também ao folclore estrangeiro. Assim procurei apurar a minha sensibilidade, chegando a sentir-me espanhola numa jota; portuguesa, num fado; argentina, numa vidalita; cubana, numa rumba, pra depois sentir saudade da minha brasilidade e, sem precisar afivelar outra máscara a mais, poder, de todo o coração, ser simplesmente eu mesma, brasileira”.

Olga Prager Coelho

Discografia



<https://www.marcelobonavides.com/2016/08/olga-pragner-coelho-107-anos.html>



<https://open.spotify.com/intl-pt/album/28gfpZphbOKn0xO1PaFaq3>



<https://open.spotify.com/intl-pt/album/1wbpJpIT7SVBbO2eMaHKVV>



<https://www.youtube.com/watch?v=HOUaFSCDcw8>



<https://www.youtube.com/watch?v=ICZleyqQ8hE>



<https://www.youtube.com/watch?v=1Fw4xZ6hbkA&t=221s>

Referências Bibliográficas

JORNAIS

JORNAL A CRÍTICA-AM - 1973 e 1987.

JORNAL A NOITE-RJ - 1930, 1933, 1934, 1935, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943 e 1955.

JORNAL A OFFENSIVA - 1936.

JORNAL A TRIBUNA-SP - 1937, 1938 e 1939.

JORNAL CORREIO BRAZILIENSE - 1987.

JORNAL CORREIO DA MANHÃ-RJ - 1928, 1933, 1935, 1936, 1937, 1941 e 1942.

JORNAL CORREIO DE SÃO PAULO - 1936.

JORNAL CORREIO DO PARANÁ - 1937, 1940 e 1942.

JORNAL CORREIO DO SUL-SC - 1944.

JORNAL CORREIO PAULISTANO - 1941 e 1942.

JORNAL DAS MOÇAS-RJ - 1931 e 1939.

JORNAL DIÁRIO CARIOCA - 1928, 1930, 1931, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1941, 1942 e 1953.

JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ-PE - 1936, 1938 e 1939.

JORNAL DIÁRIO DA NOITE-RJ - 1951, 1953, 1954 e 1955.

JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS-RJ - 1932, 1933, 1939, 1951, 1952 e 1953.

JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO - 1935, 1936, 1937, 1938 e 1939.

JORNAL DO BRASIL - 1938, 1940, 1942, 1943, 1949, 1960 e 1986.

JORNAL DO COMÉRCIO-AM - 1899, 1909, 1939, 1955, 1973, 1978 e 1987.

JORNAL DO COMÉRCIO-RJ - 1939, 1987 e 1988.

JORNAL DOM CASMURRO-RJ - 1940.

JORNAL ESTADÃO - 1936, 1937, 1938, 1939, 1942, 1943, 1944, 1948, 1949 e 1955.

JORNAL O DIA-PR - 1939, 1940, 1942 e 1944.

JORNAL O ESTADO-SC - 1937, 1938 e 1939.

JORNAL O GLOBO - 1953.

JORNAL O IMPARCIAL-BA - 1935.

JORNAL O IMPARCIAL-MA - 1937, 1939 e 1942.

JORNAL O IMPARCIAL-RJ - 1940.

JORNAL O MOMENTO-RS - 1938.



Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

JORNAL O PAIZ-RJ - 1928.

JORNAL PEQUENO RECIFE - 1938, 1939 e 1940.

JORNAL TRIBUNA DA IMPRENSA - 1950 e 1955.

JORNAL ÚLTIMA HORA-RJ - 1954.

O JORNAL-RJ - 1935 e 1938.

O JORNAL-AM - 1973.

REVISTAS

REVISTA A SCENA MUDA - 1940, 1946, 1947 e 1952.

REVISTA BEIRA-MAR - 1934 e 1937.

REVISTA CARIOCA - 1936, 1938, 1939, 1940, 1942 e 1947.

REVISTA CINEARTE - 1936, 1939, 1940 e 1942.

REVISTA DA SEMANA - 1928 e 1941.

REVISTA DO DISCO-RJ - 1954.

REVISTA DO RÁDIO - 1948 e 1952.

REVISTA EXCELSIOR-RJ - 1930 e 1932.

REVISTA FON-FON - 1928, 1931, 1935, 1936, 1937, 1938, 1941, 1942, 1944 e 1947.

REVISTA GRAN-FINA-PR - 1940.

REVISTA MANCHETE - 1954 e 1955.

REVISTA O CRUZEIRO - 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941 e 1948.

REVISTA O MALHO - 1936, 1937, 1939 e 1941.

REVISTA O VIOLÃO - 1929.

REVISTA RADIOCULTURA-RJ - 1932.

REVISTA RADIOLÂNDIA - 1956.

REVISTA RENASCENÇA-BA - 1918.

REVISTA SELECTA-RJ - 1929.

REVISTA VAMOS LER-RJ - 1942, 1946.

REVISTA VIDA DOMÉSTICA - 1938 e 1941.

REVISTA WALKYRIAS-RJ - 1936, 1937, 1938 e 1939.

ARTIGOS

TABORDA, Márcia E. Nos salões do Instituto: o violão de Catulo, Olga Pragner e a canção popular. Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 187-210, Jan./Jun. 2018.

SILVER, Jack y PRAGUER COELHO, Miguel: Andrés Segovia Torres y Olga Pragner Coelho: una relación musical.

Olga Pragner Coelho: A Voz e o Violão do Folclore Brasileiro

A trajetória de uma artista que encantou o Brasil e o Mundo

INTERNET

https://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=220&titulo=A_soprano_insaciavel

<https://www.marcelobonavides.com/2016/08/olga-pragner-coelho-107-anos.html>

<https://dicionariompb.com.br/artista/olga-pragner-coelho/>

<https://revistacenarium.com.br/olga-pragner-uma-amazonense-universal/>

<http://hospedariacultural.blogspot.com/2018/07/sala-cecilia-meireles-fabio-zanon-e.html>

<https://guitarcoop.com.br/olga-pragner-coelho/>

<https://musicosmos.com.br/andres-segovia/>

Andrés Segovia - Violão Mandrião



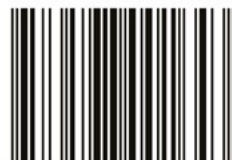
Olga Praguer Coelho

A VOZ E
O VIOLÃO
DO FOLCLORE
BRASILEIRO

 INSTITUTO
DURANGO
DUARTE

ISBN: 978-65-980016-4-3

 CDL



9 786598 001643